

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS-MG
ARQUITETURA E URBANISMO INTEGRAL
BIANCA DINIZ MARCHINI

CENTRO RECREATIVO INFANTOJUVENIL

Varginha
2018

BIANCA DINIZ MARCHINI

CENTRO RECREATIVO INFANTOJUVENIL

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Prof. Ms. Marisa Aparecida Pereira.

Varginha

2018

2018
BIANCA DINIZ MARCHINI

CENTRO RECREATIVO INFANTOJUVENIL

Monografia apresentada ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG,
como pré requisito para obtenção do grau
de Bacharel pela Banca Examinadora
composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof^ª. Marisa Aparecida Pereira

Prof.

Prof.

OBS:

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma maneira em minha jornada e formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado saúde e disposição para enfrentar os desafios de cada dia. À minha família, ao meu melhor amigo e, principalmente, aos meus pais e irmão pelo zelo constante, carinho, amor incondicional e por compartilharem comigo minhas preocupações, alegrias e conquistas.

Agradeço a professora Marisa Pereira pela orientação, incentivo e paciência em me orientar durante todo esse tempo e também aos demais professores que contribuíram com o meu desenvolvimento e conhecimento adquiridos durante todo esse tempo.

Aos meus amigos pelo companheirismo e apoio e a todos que estiveram presentes em minha vida desde o início desta longa jornada acadêmica, o meu muito obrigada.

RESUMO

O seguinte trabalho apresenta uma proposta de um projeto de um Centro Recreativo Infantojuvenil no município de Varginha, Minas Gerais, localizado no Bairro Catanduvas. A escolha do tema justifica-se pela falta deste tipo de equipamento na cidade e na demanda por atividades voltadas à cultura e ao lazer da camada infantojuvenil.

Para isso, fez-se necessário um embasamento teórico e projetual a respeito do tema, uma análise de dados que comprovam a necessidade da instalação de um Centro Recreativo Infantojuvenil na cidade e também um diagnóstico detalhado da área de implantação do projeto proposto.

Em seguida, foi realizado um estudo preliminar e o pré-dimensionamento da edificação para posteriormente dar início ao desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Arquitetura, Centro Recreativo, Lazer, Cultura.

ABSTRACT

The following work presents a project proposal of the Recreational Children's Center in the municipality of Varginha, Minas Gerais, located in the neighborhood Catanduvas. The choice of theme is justified by the lack of this type of equipment in the city and the demand for activities focused on the culture and leisure of the child and youth layer.

For this, it was necessary to have a theoretical and design basis on the subject, an analysis of data that prove the need for the installation of a Recreational Center for Children and Adolescents in the city and also a detailed diagnosis of the area of implementation of the proposed project.

Subsequently, a preliminary study was carried out and the pre-dimensioning of the building was carried out to start the project.

Keywords: Architecture, Recreational Center, Leisure Activity, Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Brasil, Minas Gerais, Varginha.....	14
Figura 2 – Localização do Centro Recreativo na cidade de Varginha	17
Figura 3 – Localização do Centro Recreativo e entorno	18
Figura 4 – Cerimônia de abertura das Olimpíadas de 1986, na Grécia, com a recente redescoberta das ruínas da cidade de Olímpia.....	23
Figura 5 – Coliseu, em Roma. Anfiteatro reservado para combates entre gladiadores ou opondo esses guerreiros contra animais selvagens. Palco de diversas formas de entretenimento	23
Figura 6 – Fachadas do SESC 24 de Maio	31
Figura 7 – Vista superior do SESC 24 de Maio	31
Figura 8 – Imagem do último piso do prédio sustentado por um pilar em cada vértice do bloco	31
Figura 9 – Imagem do espelho d'água no andar debaixo da piscina.....	31
Figura 10 – Imagem frontal das rampas e a ligação com a fachada de vidro.....	32
Figura 11 – Imagem lateral das rampas e a ligação com a fachada de vidro	32
Figura 12 – Mobiliário da biblioteca	32
Figura 13 – Mobiliário do terraço do 11º andar.....	32
Figura 14 – Diagrama do programa do SESC 24 de Maio.....	33
Figura 15 – Implantação da Colônia de Férias do IRB	35
Figura 16 – Corte geral do terreno da Colônia de Férias do IRB.....	35
Figura 17 – Planta do térrea da Colônia de Férias do IRB. Legenda: 1. Garagem; 2. Hall de Entrada; 3. Gerência; 4. Cabeleireiro; 5. Sala de Recreação; 6. Banheiros; 7 e 8. Vestiários; 9. Hall de Serviço; 10. Lavanderia; 11. Quarto Empregados.....	36
Figura 18 – Planta do 1º e 2º pavimentos da Colônia de Férias do IRB. Legenda: 12. Terraço; 13. Sala de Jogos; 14. Sala de Estar; 15. Sala de Leitura; 16. Administração; 17. Varanda; 18. Bar; 19. Cozinha; 20. Sala de Jantar; 21, 22 e 23. Dormitórios.....	37
Figura 19 – Fachada sul da Colônia de Férias do IRB e a composição de diferentes materiais.....	38
Figura 20 – Composição da fachada sul em vidro, concreto, treliças e venezianas de madeira	38
Figura 21 – Fachada norte da Colônia de Férias do IRB e o uso de pedras naturais	38
Figura 22 – Fachada norte da Colônia de Férias do IRB. Destaque para os pilotis, o terraço e o uso de venezianas móveis de madeira	38
Figura 23 – Interior da Colônia de Férias do IRB – Sala de estar e pé direito duplo.....	38

Figura 24 – Detalhe da circulação dos dormitórios.....	38
Figura 25 – Proposta de setorização do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros.....	40
Figura 26 – Proposta de organização do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros	40
Figura 27 – Setorização Térreo	41
Figura 28 – Setorização 1º andar	41
Figura 29 – Setorização 2º andar	42
Figura 30 – Setorização mezanino	42
Figura 31 – Setorização cobertura.....	43
Figura 32 – Corte Longitudinal	43
Figura 33 – Corte Transversal	44
Figura 34 – Fachada voltada para a Rua Tucumã	44
Figura 35 – Fachada voltada para o campo de futebol e a principal circulação vertical do prédio.....	45
Figura 36 – Principal circulação vertical do prédio e a integração entre ambiente externo e interno	45
Figura 37 – Espaço flexível funcionando como palco para palestras	46
Figura 38 – Espaço flexível funcionando como teatro	46
Figura 39 – Espaço flexível funcionando como cinema	46
Figura 40 – Foyer do Centro Cultural	46
Figura 41 – Principais diretrizes do SESC 24 de Maio	47
Figura 42 – Principais diretrizes da Colônia de Férias.....	47
Figura 43 – Principais diretrizes do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros.....	48
Figura 44 – Evolução do bairro	49
Figura 45 – Delimitação da área de estudo	50
Figura 46 – Imagem do terreno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Gomes sentido Vila Pinto.....	51
Figura 47 – Imagem do terreno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Gomes sentido Centro	51
Figura 48 – Imagem do terreno visto do alto da Rua Professora Helena Reis.....	51
Figura 49 – Imagem do terreno visto do fundo do Colégio Catanduvás.....	51
Figura 50 – Imagem panorâmica do entorno visto do alto da Rua Prof ^a Helena Reis	51
Figura 51 – Imagem panorâmica do entorno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Tiago Gomes.....	52
Figura 52 – Imagem panorâmica do entorno visto do fundo do Colégio Catanduvás	52

Figura 53 – Imagem panorâmica do entorno visto do final da Avenida Otávio Marques de Paiva sentido Rua Brasília	52
Figura 54 – Vegetação, Insolação e Ventos Predominantes.....	53
Figura 55 – Imagem da Avenida Otávio Marques de Paiva e a APP ao seu redor visto do final da Rua Felipe Tiago Gomes	54
Figura 56 – Imagem das áreas de preservação permanente visto da Avenida Otávio Marques de Paiva.....	54
Figura 57 – Topografia.....	54
Figura 58 – Fluxo	55
Figura 59 – Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Felipe Tiago Gomes	56
Figura 60 – Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Turmalina	56
Figura 61 – Acesso ao Centro Recreativo pela Avenida Otávio Marques de Paiva	56
Figura 62 – Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Brasília.....	56
Figura 63 – Sistema Viário.....	57
Figura 64 – Fluxo intenso de veículos na Avenida Benjamin Constant às 17:45hs.....	57
Figura 65 – Fluxo intenso de veículos na Avenida Major Venâncio às 17:20hs	57
Figura 66 – Pontos Marcantes da Área.....	58
Figura 67 – Fachada do Colégio Catanduvas – Ensino Fundamental (Av. Benjamin Constant).....	59
Figura 68 – Fachada do Colégio Catanduvas – Ensino Infantil (Rua Turmalina)	59
Figura 69 – Fachada da Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende (Rua Professora Helena Reis)	59
Figura 70 – Fachada da FACECA (Rua Felipe Tiago Gomes)	59
Figura 71 – Sinalização	60
Figura 72 – Conflito de fluxo no encontro da Avenida Benjamin Constant e Rua Felipe Tiago Gomes às 18:00hs.....	60
Figura 73 – Conflito de fluxo no encontro da Avenida Major Venâncio e Rua Professora Helena Reis às 17:30hs.....	60
Figura 74 – Iluminação.....	61
Figura 75 – Fiação exposta na Av. Benjamin Constant	62
Figura 76 – Fiação exposta na Av. Major Venâncio	62
Figura 77 – Equipamentos Urbanos	62
Figura 78 – Ponto de ônibus na Avenida Benjamin Constant.....	63
Figura 79 – Estacionamento de táxi na Praça Getúlio Vargas	63

Figura 80 – Vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais na Avenida Benjamin Constant.....	63
Figura 81 – Rampa de acesso localizada na Avenida Benjamin Constant.....	63
Figura 82 – Mobiliário Urbano.....	64
Figura 83 – Telefone público na Pç. Getúlio Vargas	64
Figura 84 – Banco em alvenaria sem manutenção na Pç. Getúlio Vargas	64
Figura 85 – Hidrante instalado na Vila Pinto	64
Figura 86 – Lixeira quebrada na Pç. Getúlio Vargas	64
Figura 87 – Uso e ocupação	65
Figura 88 – Edificações residenciais localizadas no Parque Catanduvás.....	66
Figura 89 – Comércio (papeleria e posto de gasolina) localizados na Avenida Benjamin Constant.....	66
Figura 90 – Edificação mista (residencial e comercial) localizada no Parque Catanduvás	66
Figura 91 – Edificação mista (residencial e serviço) localizada na Av. Benjamin Constant	66
Figura 92 – Escritório de advocacia localizado na Vila Pinto.....	66
Figura 93 – Edificação institucional localizada na Avenida Benjamin Constant	66
Figura 94 – Edificação de uso religioso localizada na Avenida Major Venâncio.....	67
Figura 95 – Edificação de uso religioso localizada no Parque Catanduvás	67
Figura 96 – Gabarito.....	67
Figura 97 – Edificação residencial de 1 pavimento localizada no Parque Catanduvás.....	68
Figura 98 – Edificação mista de 2 pavimentos (residencial e serviços) localizada no Parque Catanduvás	68
Figura 99 – Edificação mista de 3 pavimentos (residencial e serviços) localizada no Parque Catanduvás	68
Figura 100 – Edificação residencial de 4 pavimentos (residencial e serviços) localizada na Rua Brasília.....	68
Figura 101 – Fluxograma do Centro Recreativo Infantojuvenil	80
Figura 102 – Proposta de volumetria do Centro Recreativo Infantojuvenil.....	81
Figura 103 – Croqui - Planta esquemática de acessos e setorização	82
Figura 104 – Croqui - Corte esquemático	83
Figura 105 – Croqui – Perspectiva 01	84
Figura 106 – Croqui – Perspectiva 02	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária da população Varginhense	15
Gráfico 2 – Percentual de matriculados nas escolas Varginhense.....	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de classificação de usos das edificações de Varginha	69
Tabela 2 – Diretrizes gerais do Código de obras não habitacionais de Varginha	70
Tabela 3 – Classificação da edificação quanto à ocupação/uso e risco quanto à carga de incêndio	72
Tabela 4 – Principais diretrizes de acessibilidade com base na NBR 9050	73
Tabela 5 – Principais impactos positivos esperados com a implantação do Centro Recreativo em Varginha	76
Tabela 6 – Principais impactos negativos esperados com a implantação do Centro Recreativo em Varginha e respectivas ações mitigadoras	77
Tabela 7 – Tabela – Programa de Necessidades	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JUSTIFICATIVA	14
2.1 Varginha: Características gerais.....	14
2.2 Relevância do tema	16
3 OBJETIVOS.....	19
3.1 Gerais	19
3.2 Específicos.....	19
4 METODOLOGIA	20
5 REFERENCIAL TEÓRICO	21
5.1 O conceito de lazer, recreação e cultura	21
5.2 A origem do lazer	22
5.3 Recreação e qualidade de vida.....	25
5.4 A influência do lazer no desenvolvimento infantojuvenil	26
5.5 O papel da arquitetura na sociedade	28
6 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	30
6.1 SESC 24 de Maio – São Paulo, SP	30
6.2 Colônia de Férias do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil) – RJ	34
6.3 Centro Cultural e Recreativo Pinheiros	39
6.4 Principais Diretrizes das Referências Projetuais	47
7 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO.....	49
7.1 Evolução do bairro.....	49
7.2 Delimitação da área de estudo	50
7.3 Insolação, Vegetação e Ventos Predominantes	53
7.4 Topografia	54
7.5 Fluxo.....	55
7.6 Sistema Viário	56

7.7 Pontos Marcantes da Área	57
7.8 Sinalização	59
7.9 Iluminação	61
7.11 Equipamentos Urbanos	62
7.10 Mobiliário Urbano	63
7.12 Uso e Ocupação	65
7.13 Gabarito	67
8 LEGISLAÇÕES PERTINENTES E COMPLEMENTARES.....	69
8.1 Lei Nº 3.181 – Uso e Ocupação do solo do município de Varginha	69
8.2 Lei Nº 3.068 – Código de obras não habitacionais de Varginha	69
8.3 Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros (IT`s) de Minas Gerais	72
8.4 NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.....	72
9 ANÁLISE DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS.....	76
10 PROPOSTA.....	78
10.1 Programa de necessidades.....	78
10.2 Fluxograma.....	80
10.3 Conceito	80
10.4 Partido.....	81
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
12 REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE 1 – Cronograma TCC 1	89
APÊNDICE 2 - Análise e Diagnóstico do Entorno / MAPAS	90



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de um Centro Recreativo Infantojuvenil para a cidade de Varginha, Minas Gerais.

Entende-se como Recreação toda a atividade que proporciona entretenimento, lazer e prazer. Existem infinitas possibilidades de se recrear e cada pessoa tem suas próprias preferências e interesses no que se refere a diversão. Tais atividades proporcionam melhoras significativas no equilíbrio físico, mental e emocional. De acordo com o Portal Minha Vida, no ano de 2012 foi realizado um estudo em Taiwan, na China, e comprovou-se que cidadãos que não reservam tempo suficiente para o lazer têm maiores problemas relacionados ao estresse, angústia e ansiedade.

As atividades de lazer e recreação se fazem ainda mais importantes na fase de desenvolvimento da criança e do adolescente, já que estão diretamente ligados à educação, à saúde e à qualidade de vida. Por isso, a busca por um novo entretenimento se torna cada vez mais constante ao passo que estes não têm facilidade de acesso às atividades recreativas saudáveis. Tais atividades podem melhorar o comportamento infantojuvenil, além de desenvolver aspectos físicos no que se refere a coordenação motora, psíquicos e sociais, que estimula um gasto energético intenso, o que contribui para uma boa saúde física e mental, além da socialização entre eles. Portanto, é importante que esses momentos de prazer sejam aproveitados com atividades relevantes, devendo estas estarem ao alcance de todos.

A infância e a pré-adolescência são fases marcantes e decisivas na vida. Um espaço recreativo infantojuvenil bem construído e idealizado que leva em consideração as necessidades dos usuários tem grande impacto na sociedade por facilitar o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação de um jovem. As diversas atividades que serão realizadas no objeto proposto possibilitam um melhor convívio social e familiar, além de promover cultura, entretenimento, esportes e bem-estar.

Com o objetivo de tornar o tempo livre em um momento importante na formação de qualidade de um indivíduo, se faz necessário ter um espaço propício e estruturado para receber diferentes tipos de comportamentos.



2 JUSTIFICATIVA

2.1 Varginha: Características gerais

Varginha é um município brasileiro localizado no Sul de Minas Gerais (Figura 1). Levando em consideração algumas questões importantes como: renda, educação e expectativa de vida, a cidade de Varginha foi classificada pela revista Veja, em 2011, como uma das melhores cidades para se viver e investir, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).



Figura 1: Brasil, Minas Gerais, Varginha.

Fonte: Arquivos pessoais, 2017.

De acordo com o Portal da Fundação Cultural de Varginha, o primeiro registro da existência do município é um documento de 1763 que se refere à Ermida de Santo Antônio, localizada na antiga estrada que liga Três Pontas a Campanha. Posteriormente, o pequeno vilarejo passa a se chamar Capela do Espírito Santo das Catanduvras e somente em 1816 é registrada como Varginha devido à geografia da região que apresenta áreas de vargem.

Foi a partir da segunda metade do século XIX que o local conheceu uma formação urbana, infraestrutura com abertura de ruas, configuração de espaços mais amplos, como praças, construção de prédios residenciais e comerciais, equipamentos e serviços urbanos.

Hoje, Varginha é um centro de industrialização e comercialização da produção do café na região, sendo referência no que se refere a qualidade dos grãos. Abriga a Fazenda Experimental de café, mantida pelo Ministério da Agricultura. A principal estação aduaneira da região está na cidade, o que permite ao município o posto de terceiro maior exportador de Minas Gerais, perdendo apenas para o setor de mineração de Itabira e Ouro Preto.

Com relação ao trabalho e rendimento da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2015 o salário médio mensal girava em torno de

aproximadamente 2 salários mínimos, ocupando uma boa posição no ranking de rendas comparado aos municípios do estado.

Varginha conta com grandes empresas que contribuem para o crescimento da cidade, como por exemplo: Plascar, Philips-Walita, CooperStander, Porto Seco Sul de Minas, Fertipar, dentre outras. Além disso, possui inúmeros estabelecimentos no setor da educação (Jardins de Infância, colégios de ensino fundamental e médio, escolas técnicas e profissionalizantes, instituições de ensino superior), atraindo investimentos e um maior desenvolvimento para a região do Sul de Minas.

Alguns problemas ainda permeiam na cidade como: A falta de infraestrutura em determinados bairros, carência no setor de saúde e, principalmente, uma enorme desigualdade social, fatores estes que são resultados de um acelerado crescimento.

De acordo com o IBGE, Varginha possui uma área da unidade territorial de 395,396 km², densidade demográfica de 311,29 habitantes por km², população de **123.081** no ano de 2010 e em 2017 uma população estimada de 134.364 habitantes.

No gráfico a seguir, observa-se a relação das faixas etárias no município de acordo com (IBGE) no censo de 2010:

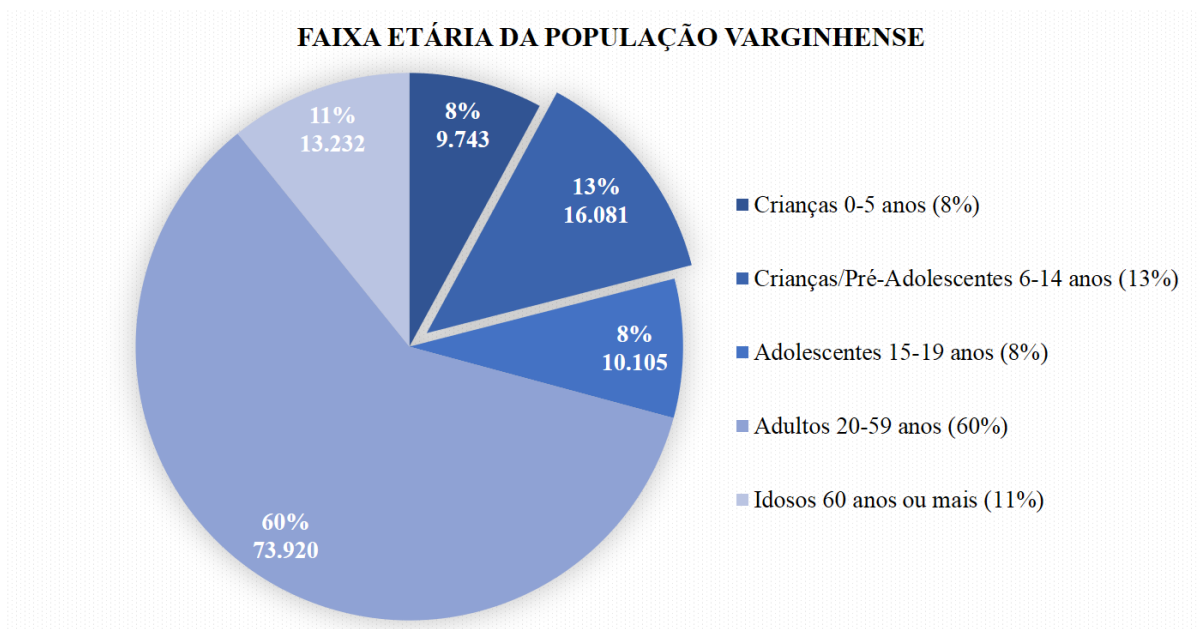


Gráfico 1: Faixa etária da população Varginhense

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as informações do IBGE

Segundo os dados obtidos, os adultos de 20 a 59 anos representam 60% da população Varginhense, enquanto as crianças e pré-adolescentes de 6 a 14 anos representam 13%, sendo este último o público alvo do Centro Recreativo.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Varginha (SEDUC) e pelo Portal da Prefeitura da cidade, as escolas que mais possuem alunos matriculados no Ensino Fundamental I e II (faixa etária de 6 a 14 anos) são as Escolas Municipais. (Gráfico 2).

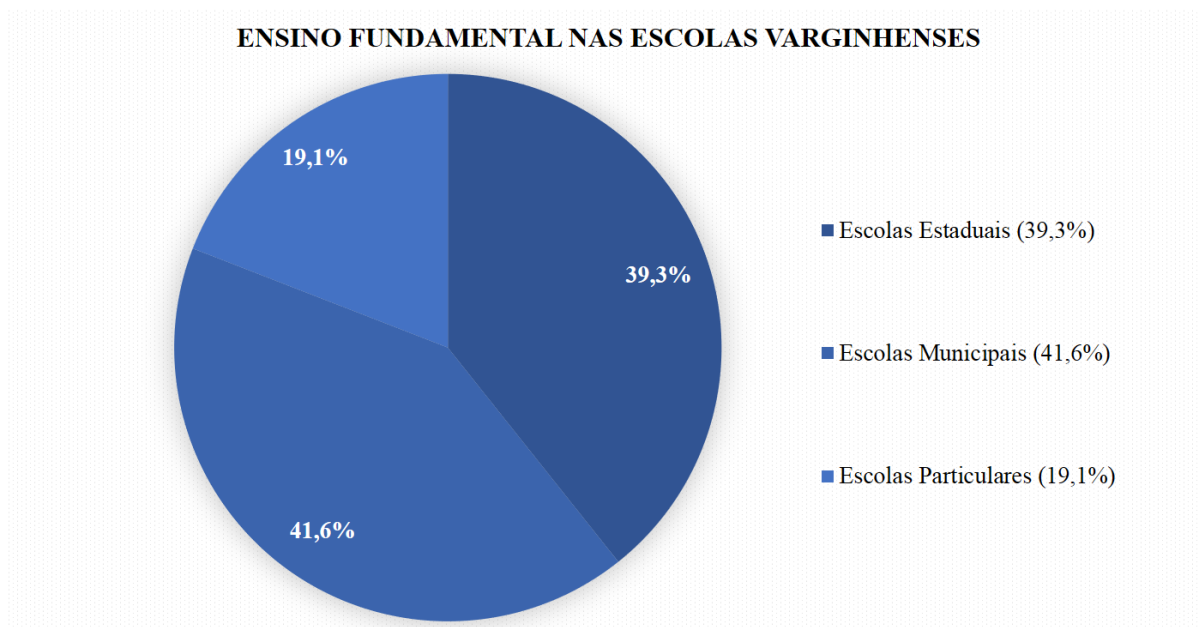


Gráfico 2: Percentual de matriculados nas escolas Varginhenses

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as informações da SEDUC e do Portal da Prefeitura

2.2 Relevância do tema

Dado que os locais existentes em Varginha voltados ao lazer, como por exemplo a SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer), são insuficientes, a proposta de um Centro Recreativo Infantojuvenil irá amenizar a carência que hoje é acentuada. Segundo a secretaria da SEMEL, atualmente a instituição possui por volta de 2.300 alunos matriculados nas atividades disponíveis, entre elas: natação, aulas de dança e esportes. Embora seja um local com determinado suporte, alguns dos que fazem a inscrição estão na fila de espera há mais de um ano aguardando uma vaga. Dos 2.300 alunos, cerca de 730 são crianças e pré-adolescentes, representando aproximadamente 4,5% da população infantojuvenil existente na cidade.

Visto que as escolas que proporcionam a esses jovens o Ensino Fundamental não são integrais, muitos ocupam seu tempo livre nas ruas, com atividades pouco significativas e ainda outros ficam com o tempo ocioso, o que dificulta o desenvolvimento de suas habilidades em diferentes áreas durante seu processo de formação social e intelectual. Sendo assim, nota-se a necessidade de um espaço apropriado para as mais de 16.000 mil crianças e pré-adolescentes

com suporte e estruturas adequadas para atendê-los com qualidade oferecendo a todos cultura e lazer.

O novo Centro Recreativo será de iniciativa privada e será implantado no Parque Catanduvás, já que este é próximo do centro (Figura 2 – Ver Apêndice A) e tem acesso por duas importantes avenidas da cidade: a Av. Benjamin Constant e Av. Otávio Marques de Paiva.

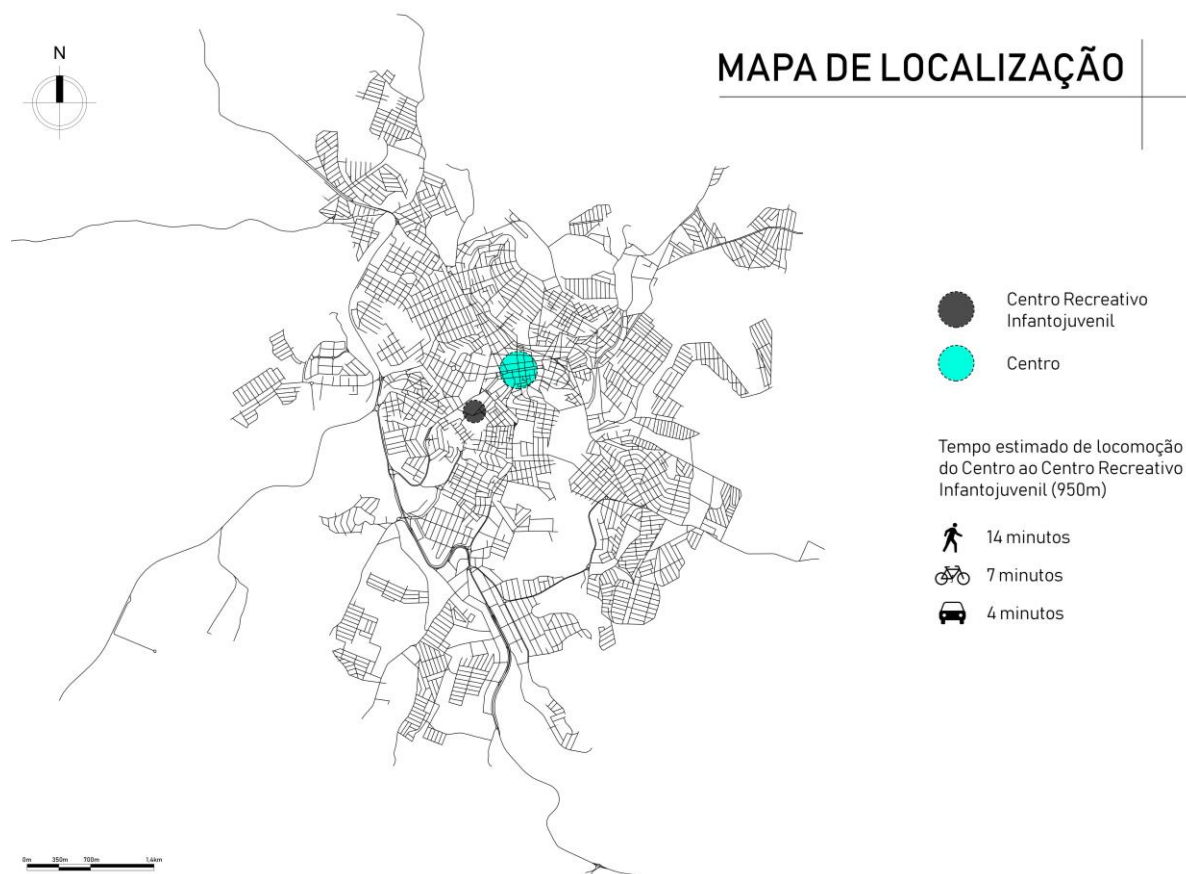


Figura 2: Localização do Centro Recreativo na cidade de Varginha.
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Google Earth, 2018.

O Parque Catanduvás é rodeado pelos seguintes bairros: Nossa Senhora de Fátima, Vila Pinto e Centro. (Figura 3 – Ver Apêndice B). Ainda de acordo com o censo de 2010 realizado pelo IBGE, o Parque Catanduvás juntamente com os bairros citados acima possuem cerca de 2.522 jovens, o que representa em torno de 15,7% da população infantojuvenil varginhense, sendo eles distribuídos da seguinte maneira:

- Parque Catanduvás: 570 jovens;
- Bairro Nossa Senhora de Fátima: 1.060;
- Vila Pinto: 305;
- Centro: 587.

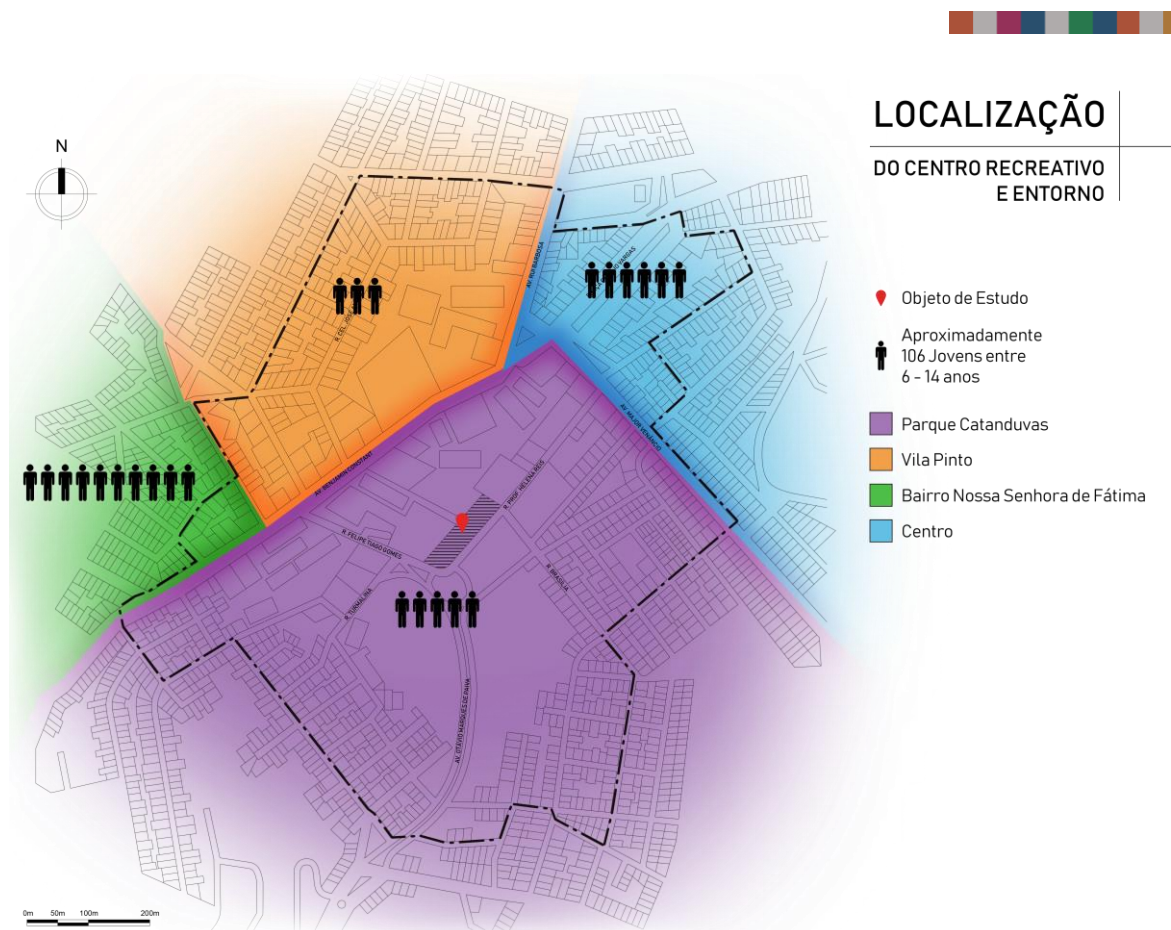


Figura 3: Localização do Centro Recreativo e entorno.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Google Earth, 2018.

Apesar de ser uma cidade em constante desenvolvimento, Varginha ainda possui algumas deficiências no que se refere a lazer e cultura. O objetivo do Centro Recreativo é que a criança use o tempo que ela tem a sua disposição do melhor modo possível e, para que esse tempo livre seja utilizado com algo benéfico, é importante ter atividades específicas e de qualidade disponíveis a toda a comunidade, independente de classe social, promovendo a interação de todos os usuários e a redução da ociosidade das crianças e pré-adolescentes na cidade de Varginha.



3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

O objetivo principal é elaborar uma proposta projetual de um Centro Recreativo Infantojuvenil na cidade de Varginha, Minas Gerais.

3.2 Específicos

- Compreender a importância de um Centro Recreativo no desenvolvimento dos indivíduos;
- Estudar elementos teóricos conceituais imprescindíveis para o desenvolvimento do projeto;
- Analisar referências projetuais;
- Elaborar diagnóstico do entorno do objeto área de estudo;
- Proporcionar espaços arquitetonicamente adequados de modo a atender as funções pré-estabelecidas.



4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi estruturado em cinco etapas. Os métodos utilizados foram elaborados da seguinte maneira:

- **1ª etapa - Escolha do tema e sua relevância:** Para um primeiro embasamento, foi necessário levantar dados específicos sobre a população Varginhense e sobre o público alvo do Centro Recreativo: Crianças e pré-adolescentes que correspondem a faixa etária de 6 a 14 anos. Além disso, foi preciso pesquisar os locais no município que promovem lazer e cultura e analisar através de entrevistas e pesquisas de campo, representados por meio de gráficos, se tais instituições têm capacidade para atender a demanda existente.
- **2ª etapa - Referencial teórico:** Foi utilizada a pesquisa exploratória para compreensão a respeito da temática do lazer e da cultura, o que inclui suas conceituações, origem, influência na qualidade de vida dos indivíduos e no desenvolvimento infantojuvenil. Além disso, foi abordado o papel da arquitetura na sociedade. As pesquisas foram realizadas por meio de literaturas bibliográficas.
- **3ª etapa – Análise e diagnóstico da área:** Essa etapa foi feita através da pesquisa descritiva, afim de relatar os fatos e as observações encontradas no local de implantação do objeto proposto e do seu entorno. Realizada mediante visitas in loco, levantamentos fotográficos, elaboração de mapas e, posteriormente, consultas às legislações municipais.
- **4ª etapa – Referências projetuais:** Elaborada por meio da análise dos seguintes projetos: SESC 24 de Maio / SP, Colônia de Férias do IRB / RJ e Centro Cultural e Recreativo Clube Pinheiros / SP.
- **5ª etapa – Projeto:** O objetivo foi propor um projeto de um Centro Recreativo Infantojuvenil na cidade de Varginha. Representadas por meio de peças gráficas e pranchas com as informações necessárias para a compreensão do projeto. As ferramentas eletrônicas utilizadas para a concepção do mesmo foram: AutoCad, SketChup, CorelDraw e Photoshop.



5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O conceito de lazer, recreação e cultura

O tempo livre e o lazer tornaram-se assuntos constantes nas áreas de estudos de diversas instituições, seja como um problema social, devido à ausência de espaços destinados a atividades recreativas ou como um assunto ligado a qualidade de vida, já que este gera benefícios à todas as pessoas. Para alguns, o lazer pode ser definido simplesmente como tempo de folga, passatempo ou distração. É importante destacar que existem diferenças nos significados das palavras: lazer e recreação. Para MARCELLINO (2000), o **lazer** pode possuir duplos fins, ou seja, ele tem o poder de oferecer descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social ao mesmo tempo. É uma cultura a ser vivenciada no tempo livre dos cidadãos, isto é, depois de cumpridas suas obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, sem horários definidos. Cavallari; Zacharias (1994 apud MORENO, 2006, p.111) também apresenta conceitos sobre **lazer e recreação**, sendo eles:

“**LAZER**: é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento); (...) **RECREAÇÃO**: é o fato ou o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer.” (CAVALLARI, 1994 apud MORENO, 2006, p. 111).

E segundo Simonetti (2010), o **entretenimento** “é a variação do verbo entreter, que significa divertir, distrair, passatempo, entretenimento e também é sinônimo de recreação.” Ainda de acordo com a mesma autora, são várias as funções do lazer, entre elas:

- a) Função educativa - caracterizada pelo interesse de cada indivíduo direcionado para a ampliação dos horizontes mentais, busca de novas experiências e de conhecimentos novos;
- b) Função de ensino – caracterizada pela assimilação ou aprendizagem das normas culturais, de ideais filosóficos ou políticos, das normas de convivência social ou de comportamentos;
- c) Função integrativa – tem por objetivo solidificar ou integrar os grupos, principalmente os familiares, de amizade, de interesses comuns;
- d) Função recreativa – compreende as atividades relacionadas com o descanso psicológico e físico.
- e) Função cultural – refere-se à compreensão e assimilação dos valores culturais ou à criação de novos.
- f) Função compensadora – são as atuações que, de alguma forma, nivelam as insatisfações das outras áreas da vida. (Simonetti, 2010, p. 15).



Há uma íntima relação entre lazer e cultura, visto que as atividades recreativas e culturais podem resgatar a identidade e a essência de um indivíduo que possui seu comportamento e o seu caráter corrompidos devido a circunstâncias como o envolvimento com violência, drogas, prostituição e criminalidade. O Centro Recreativo proporciona aos indivíduos novas perspectivas de se divertir, desenvolver e de como retomar seus objetivos na vida. O papel da cultura na vida do ser humano pode ser decisivo quando se trata de crianças e pré-adolescentes que ainda estão no ápice do seu desenvolvimento como indivíduos. Como reforça Franz Boas, a **cultura** pode ser definida como:

[...] a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo. (Boas, 2010, p. 113).

Sintetizando, o **lazer** é praticado dentro do tempo livre do indivíduo, que é o tempo total que ele possui menos o tempo destinado ao trabalho e o das necessidades básicas vitais. Nos momentos destinados ao lazer existe a **recreação**, que por sua vez não é uma atividade, mas sim uma atitude, é o momento onde se realiza suas vontades. E ainda de acordo com Simonetti (2010), as atividades praticadas para alcançar a recreação são chamadas de atividades lúdicas ou recreativas.

5.2 A origem do lazer

O ser humano sempre esteve à procura de atividades criativas que oferecessem prazer e algumas evidências disso foram descobertas desde épocas bem primitivas. A preocupação com os enfeites do corpo, cerimônias festivas que envolviam o fogo, a música e a dança são exemplos de como o lazer sempre esteve presente na vida de todos os povos. Como prova da busca pelo lazer e da existência de atividades recreativas foram encontrados brinquedos como bolas de couro com recheio de palha, bonecos, pedras que eram utilizadas para jogos, piões, entre outros, em túmulos e em ruínas de civilizações antigas. Os tipos de jogos e brincadeiras variavam de uma sociedade para a outra e se adaptavam de acordo com suas condições e circunstâncias. Simonetti (2010), apresenta alguns exemplos de como algumas comunidades utilizavam sua criatividade em busca do prazer:

- a) Os egípcios – além de gostarem de música e escultura, eles divertiam-se com caçadas;

- b) Os cretenses – gostavam de danças, jogos e corridas de touro;
- c) Os chineses – apreciavam jogos, lutas corporais, andar a cavalo e pintura;
- d) Os gregos – davam valor ao significativo ao atletismo, à música, à poesia e ao teatro;
- e) Os romanos – deslocavam-se em busca de festivais, diversões em arenas, spas e outros lugares. (Simonetti, 2010, p. 09).

É importante destacar que além de atividades como música, pintura, escultura, danças, jogos e festivais, existiam também as práticas esportivas que surgiram com bastante notabilidade na Grécia: país onde se originaram as Olimpíadas. (Figura 4). Visto que o ócio surge na Antiguidade Clássica, Roma também teve muito destaque nesse contexto. (Figura 5).

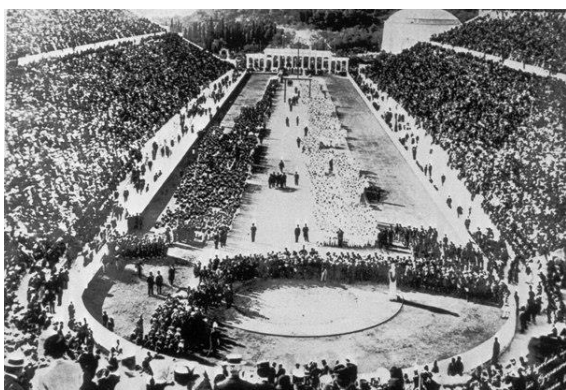


Figura 4: Cerimônia de abertura das Olimpíadas de 1986, na Grécia, com a recente redescoberta das ruínas da cidade de Olímpia.

Fonte: <http://esporte.ig.com.br>, 2018




Figura 5: Coliseu, em Roma. Anfiteatro reservado para combates entre gladiadores ou opondo esses guerreiros contra animais selvagens. Palco de diversas formas de entretenimento.

Fonte: <https://mundoestranho.abril.com.br>, 2018

Para eles, os Jogos Olímpicos eram tão significativos que, quando aconteciam, todas as outras ocupações e atividades eram suspensas, inclusive as guerras. Os esportes eram mais do que simplesmente exercícios físicos e competições, os aspectos religiosos, políticos e patrióticos estavam envolvidos. Vale ressaltar que os habitantes de Atenas - capital e maior cidade da Grécia - davam mais importância ao ócio (até então não se conhecia o termo “lazer”) do que ao próprio trabalho. Além do mais, como afirma Simonetti (2010), o ócio era um momento dedicado ao pensamento e ao culto aos deuses, o qual era essencial para se obter sabedoria e alcançar a perfeição.

A palavra ócio possui origem grega: *skole*, que significa parar ou cessar, sugerindo ideia de descanso, paz, algo a ser alcançado para ser desfrutado. Para Aristóteles, o ócio era uma condição ou estado de estar livre da necessidade de trabalhar e a base da felicidade humana. O filósofo também expõe a relevância do lazer nas seguintes palavras:




[...] a própria natureza atua no sentido de sermos não somente capazes de ocupar-nos eficientemente dos negócios, mas também de nos dedicarmos nobremente ao lazer, pois – voltando mais uma vez ao assunto – este é o princípio de todas as coisas. De fato, se ambos são necessários, o lazer é mais desejável que os negócios, e é o objetivo destes; temos, portanto, de nos perguntar: como devemos fruir nosso lazer? [...] ao introduzir as diversões em nossa cidade devemos discernir os momentos favoráveis para as usarmos, pois as empregamos como se fossem remédios; a sensação que elas criam na alma é relaxante para a mesma, e é relaxante por ser agradável. ” (ARISTÓTELES, A Política, 1337b-1338a)

No início do século XVIII, o conceito de trabalho e o ócio eram bem distintos do que existe hoje e o lazer não era atribuição de todas as pessoas. Até então existiam duas classes sociais: a classe dos trabalhadores: que trabalhavam em suas casas (ou terras) e não havia diferença entre o ambiente de trabalho e lazer; e a classe ociosa: que simplesmente não trabalhava, gastando todo seu tempo, recursos e energias em inúmeras ocupações não produtivas, já que consideravam o trabalho algo degradante e tinham dinheiro suficiente para manter-se sem produzir nada. Esta segunda classe usufruía do seu tempo compondo músicas, jogando, aprendendo novos idiomas, viajando, dançando e caçando, não aplicando a estes o conceito de lazer, visto que a definição do mesmo inclui exatamente tudo que faziam durante toda sua vida, mas somente depois de cumpridas todas as suas obrigações sociais, algo que não possuíam. (Simonetti, 2010).

Somente no século XVIII, após a Revolução Industrial na Inglaterra, que os pensamentos e perspectivas com respeito ao trabalho e lazer começaram a mudar. Com o passar dos anos, houve uma redução nas horas de jornada de trabalho e os empregados começaram a possuir um período maior de descanso, onde puderam usufruir seu tempo livre aos domingos, feriados e mais tarde, nas férias. Foi a partir do final do século XIX que o conceito de lazer passa a ser compreendido como sendo um tempo disponível depois das ocupações trabalhistas. Apenas no século XX, que Claude Augé acrescentou em seu *Dictionnaire* um novo significado ao lazer: “o lazer passou a ser concebido como distrações, ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho”. (CLAUDE AUGÉ, 1930 apud WERNECK, 2007, p. 3).

Ainda no século XX, através da Sociologia - estudo do funcionamento e da organização das sociedades – notou-se a necessidade de compreender de modo mais profundo o impacto do lazer nos aspectos políticos, econômicos e sociais nas cidades, o que envolvia o modo de ser, de agir, de estar e de se manifestar de determinada comunidade. Como reforça Sant’ Anna (1994):



“Acirrava-se o debate em torno da criação de mecanismos de regulamentação e de redução da jornada de trabalho, o que gerou uma preocupação por parte dos políticos e empresários em torno dos usos que os trabalhadores pudessem fazer do seu tempo livre, instigando a realização de pesquisas sobre o tema.” (SAN’T ANNA, 1994 apud WERNECK, 2007, p. 3).

A questão sobre o lazer vem crescendo bastante no Brasil nas últimas décadas. Provas disso são as constantes reportagens, publicações e realizações de eventos ligados a essa temática. Junto ao lazer surge o conceito de cultura, visto que ambos são centros de interesses da população em geral e, somado ao avanço tecnológico, essas duas vertentes tem alcançado toda a sociedade. Embora estejamos apenas no começo de uma extensa caminhada, a indústria do lazer e do entretenimento já é indicada como uma próspera fonte de negócios e considerada fundamental na vida das pessoas e um direito de todos, com equipamentos e atividades específicas para todos os usuários.

5.3 Recreação e qualidade de vida

Os trabalhadores continuam se esforçando para que o seu tempo livre aumente e sua jornada de trabalho diminua. É nesse tempo livre que estão inclusos o lazer, a diversão, o relaxamento e, em decorrência disso, uma melhoria da qualidade de vida das pessoas. Como menciona Nobre (1995), qualidade de vida é:

“[...] é usufruir do lazer. É ter cultura e educação. É ter conforto. [...] é amar. É, enfim, o que cada um de nós pode considerar importante para se viver bem. [...] É uma sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual pertence.” (NOBRE, 1995, p.299)

Como afirma Simonetti (2010), o tempo que o indivíduo tem destinado ao lazer é um momento que proporcionará a ele um engrandecimento pessoal e uma oportunidade de enriquecer-se socialmente. Além disso, ele poderá se afastar por um período das obrigações seculares e, conseqüentemente, dos problemas que talvez venham a surgir, contribuindo para uma melhor saúde física e mental. Como destacado por Gomes (2011), a recreação é uma necessidade humana fundamental e um aspecto significativo na vida de todos, sendo uma experiência que contribui para uma vida melhor.

Em algumas grandes cidades no país, os órgãos públicos competentes reconhecem a importância de promover atividades que visem a cultura, o desenvolvimento pessoal, o conhecimento e o convívio social e, junto com os habitantes, conseguem fazer com que esses



serviços voltados à população sejam realizados, visto que o bem-estar físico, social, mental e cultural refletirá imprescindivelmente na qualidade de vida de qualquer comunidade.

Vale ressaltar que o lazer em si não está relacionado ao poder aquisitivo de cada pessoa. O importante é que cada um encontre entretenimento em qualquer circunstância e a qualquer hora, seja ele pago ou não. É preciso aproveitar as oportunidades que surgem no tempo livre para buscar cada vez mais contentamento e uma melhor qualidade de vida.

5.4 A influência do lazer no desenvolvimento infantojuvenil

São muitas as crianças e pré-adolescentes que apresentam dificuldades no aprendizado e conseqüentemente no seu desenvolvimento como um todo. Segundo SOIFER (1983 apud BALTAZAR, 2004, p.128), a própria família pode apresentar algumas características que são prejudiciais para o desenvolvimento de um indivíduo durante a infância e adolescência, como por exemplo: uma separação conjugal, doenças na família, parentes que são usuários de drogas, gestação indesejada e pais alcoólatras. Referindo-se a família como uma estrutura social básica e de grande influência na formação de um cidadão, quando esta enfrenta complicações, é normal que isso se manifeste no seu comportamento social.

Uma vez que a aprendizagem se inicia no próprio lar – onde os pais ensinam o amor, o respeito e a amizade (princípios básicos para uma boa convivência humana) – a criança chega à escola levando com ela sua experiência familiar, seus costumes e valores, o que difere muito de uma pessoa para a outra. Sendo assim, as dificuldades também podem surgir no próprio âmbito escolar, o que inclui o método de aprendizagem, a atitude dos profissionais da área e o relacionamento com os demais colegas de classe. Fatores estes que podem refletir no aprendizado e no desenvolvimento infantojuvenil.

Com a finalidade de amenizar essas adversidades e contribuir para um desenvolvimento e uma formação de qualidade, o lazer e a recreação entram como papel primordial nessa etapa de construção de identidade pessoal e cultural. Como afirma BRENNER (2008, p. 30):

“É principalmente nos tempos livres e nos momentos de lazer que os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, seus ritos, suas simbologias e seus modos de ser, que os diferenciam do denominado mundo adulto. [...] é preciso considerar o lazer como tempo sociológico, no qual a liberdade de escolha é elemento preponderante e se constitui, na fase da juventude, como campo potencial de construção de identidades, descoberta de potencialidades humanas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais. Assim considerado, o lazer pode ser espaço de aprendizagem das relações sociais em contexto de liberdade de experimentação.” (BRENNER, 2008, p.30)



As condutas de lazer e cultura são potencialmente influenciadoras no desenvolvimento de um ser humano. É na recreação que as pessoas praticam atividades que possibilitam uma realização pessoal e diferentes formas de se expressar, além de produzir um sentimento de liberdade e um escape das obrigações sociais, o que contribui para estabelecer valores, identidades e novos conhecimentos em diversas áreas. São nessas circunstâncias que as crianças e os jovens estabelecem relacionamentos, absorvem práticas culturais, aprimoram seus sentidos e fortalecem sua identidade, mesmo que esta ainda esteja em processo de construção. Como enfatiza DUMAZEDIER (1973, p. 34 apud PEREIRA, 2009, p. 7):

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para **desenvolver sua informação ou formação** [...], **sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora** após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34 apud PEREIRA, 2009, p. 7, grifo do autor).

Durante o processo de desenvolvimento, o ser humano se envolve em diversos grupos sociais, adquirindo alguns ideais de acordo com os princípios e padrões da comunidade no qual está inserido. Tal convivência faz com que o indivíduo aprenda a lidar com outras pessoas, o que colabora para a construção de valores e crenças que formam seu caráter e personalidade, o que futuramente determinará as suas escolhas ao longo da vida adulta. Como reforça LEVY JR. (1973, apud SILVA, 2008, p. 3):

“a socialização é um processo contínuo no qual o indivíduo ao longo da vida aprende, identifica hábitos e valores característicos que o ajudam no desenvolvimento de sua personalidade e na integração do seu grupo, tornando-o sociável, hábitos estes que não são inatos. (LEVY JR, 1973, apud SILVA, 2008, p.3).”

Sendo assim, é fundamental frisar a importância que o bom convívio entre as crianças e pré-adolescentes pode ter em seu desenvolvimento, tanto no que se refere ao aprendizado de novos conhecimentos quanto a potencialização de novas habilidades. Segundo o Portal Gestão Escolar, a convivência entre diferentes faixas etárias promove um intercâmbio cultural, uma troca de experiências, relações de confiança, respeito e cooperação. Além disso, os mais novos se espelham no senso de responsabilidade, compromisso e liderança que os mais velhos possuem. Não obstante, vale lembrar que cada um possui seu próprio ritmo de amadurecimento.

São sob condições bem desiguais e de maneiras muito variadas que a população de um modo geral se beneficia do tempo livre. No entanto, é essencial que a população tenha um comportamento participativo no que se refere ao lazer, visto que essa participação pode



despertar nas pessoas a conscientização da importância tanto da cultura como do lazer no desenvolvimento infantojuvenil.

5.5 O papel da arquitetura na sociedade

Hoje ocorre um intenso processo de urbanização e conseqüentemente uma constante expansão da malha urbana. A respeito do papel social da arquitetura na atualidade, a Arquiteta e Urbanista Ângela Gordilho declara que com o aumento desordenado das cidades, os elementos formadores dos espaços muitas vezes são produzidos sem o devido planejamento, de forma fragmentada e sem perspectivas de ampliação, o que resulta continuamente em áreas públicas insuficientes, tráfego confuso e uma manutenção precária dos bens e equipamentos de usos coletivos. Posto isto, nota-se a necessidade em produzir uma arquitetura de qualidade que leva em consideração o acelerado crescimento urbano.

A arquitetura é um fenômeno capaz de refletir diferentes impactos em uma sociedade. A morfologia dos municípios e o modo em que a arquitetura está inserida e organizada no espaço refletem diretamente em seu próprio desenvolvimento. Para AMORIM (2006), a arquitetura passa por um processo de evolução ao longo dos anos, acarretando influências culturais, econômicas, políticas e religiosas de uma sociedade.

Como objeto construído, a arquitetura pode gerar diversos efeitos em um indivíduo, sejam eles negativos, positivos ou neutros. Por exemplo, um edifício pode despertar sentimentos como insegurança ou segurança, pode ser considerado um lugar agradável ou desagradável, feio ou bonito, além de ter o poder de afastar ou atrair as pessoas, não somente pela estética, mas também pela maneira no qual foi estruturado e planejado afim de atender determinada finalidade, o que está diretamente ligado ao uso que o usuário faz do espaço.

Como profissional da área, Tânia Parma afirma que o papel do arquiteto e urbanista está em produzir ambientes que nos abriguem, nos proporcionem mobilidade, igualdade, segurança, beleza e bem-estar. Sendo assim, é evidente a influência que os espaços bem pensados e projetados exercem no ser humano e em como estes influenciam a qualidade de vida, já que estão intimamente ligados às atividades que são realizadas ao longo da vida. Por isso, é preciso investir em novas possibilidades promissoras e interessantes de se construir e de se apropriar do espaço, visto que a arquitetura tem um papel imprescindível perante a comunidade. Mas, vale destacar que para isso, é importante compreender a cidade em seu conjunto, não somente em partes.

Um fator que acarreta grande influencia sobre a sociedade atual e seu comportamento é a relação entre os espaços públicos e privados. Atualmente, os espaços chamados semi-públicos



ou semi-privados tem ganhado maior importância à medida em que se observa a necessidade de obter relações mais estreitas entre os indivíduos e de promover o bem-estar e a construção de uma cidadania. Tais espaços não são totalmente privados e nem totalmente públicos, são espaços de socialização, de permanência ou apenas de circulação, que facilitam o encontro entre a população e a troca de experiências. Tais áreas enriquecem consideravelmente os projetos arquitetônicos e o entorno da edificação.

A inserção do Centro Recreativo Infantojuvenil na cidade de Varginha, tendo como investidor uma instituição privada, acarretará benefícios à empresa que, por sua vez, investirá em ações culturais, esportivas e sociais para toda a população, o que resultará em um referencial para o município e para a região no que se refere a promoção de atividades recreativas e culturais de qualidade.



6 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste item serão apresentados alguns projetos que foram utilizados como referências projetuais para a concepção do Centro Recreativo InfantoJuvenil. Tal proposta foi elaborada a partir do estudo dos aspectos arquitetônicos e funcionais de cada obra citada.

6.1 SESC 24 de Maio – São Paulo, SP

Ficha Técnica:

- Arquitetura: Paulo Mendes da Rocha e MMBB Arquitetos Associados;
- Local: São Paulo, SP;
- Início do projeto: 2002;
- Conclusão da obra: 2017;
- Área do terreno: 2.203m²;
- Área construída: 27.865m²;
- Colaboradores: Fernando Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga;
- Estrutura: Kurkdjian e Fruchtengarten Engenheiros Associados

A nova unidade do SESC – conjunto complexo de instalações de recreação e serviços está localizada na esquina da Rua 24 de Maio com a Rua Dom José de Barros. De acordo com o escritório de arquitetos MMBB, a nova construção é um exemplo de transformação no patrimônio urbano construído, visto que este está localizado no coração cultural da cidade, próximo ao Theatro Municipal, Galeria do Rock, Praça da República, a Biblioteca Mário de Andrade, entre outros.

De acordo com o Portal Galeria da Arquitetura, o prédio que abrigava uma antiga loja de departamentos ficou famoso nos anos 1970 e, ao invés de demolir algo de tamanha proporção e importância para a região, decidiu-se comprar o terreno ao lado e fazer uma boa reforma. Desde o início do projeto até o começo e término das obras foram 15 anos de espera para que o novo Centro Cultural, Esportivo e de Convivência (Figuras 6 e 7) abrisse as portas e proporcionasse à população um espaço arquitetônico repleto de novas atividades, valores e experiências. A estimativa era receber aproximadamente 5 mil pessoas por dia.



Figura 6: Fachadas do SESC 24 de Maio.
Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018



Figura 7: Vista superior do SESC 24 de Maio.
Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

A estrutura do antigo estabelecimento não era recomendável para comportar o público estimado. Sendo assim, algumas intervenções foram realizadas para melhoria e segurança. O ponto de partida era deixar no interior do prédio um vazio interno de 14m x 14m, chamado de poço de iluminação ou poço de ventilação. Para dar suporte ao último piso do prédio onde se encontra a piscina, quatro pilares de concreto percorrem todos os andares da edificação e se encaixam em cada vértice do último bloco do prédio (Figura 8). Existe também um espelho d'água no andar de baixo da piscina que, apesar de possuir 15cm de profundidade, as crianças o utilizam como piscina infantil (Figura 9). Nas áreas molhadas foram utilizados piso arenito, a fim de evitar que as pessoas escorreguem.

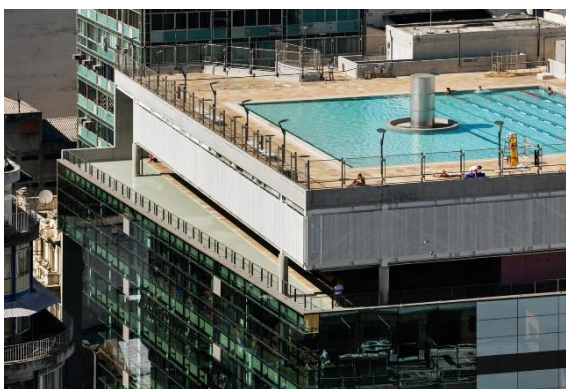


Figura 8: Imagem do último piso do prédio sustentado por um pilar em cada vértice do bloco.
Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

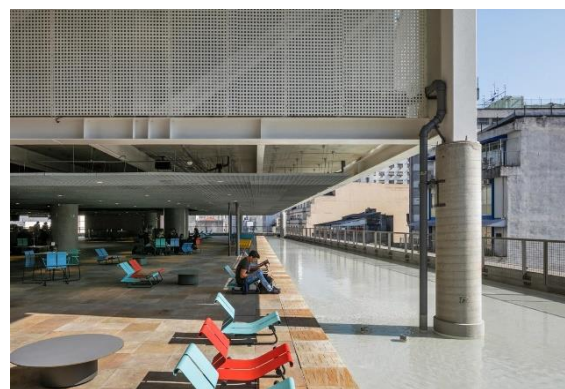


Figura 9: Imagem do espelho d'água no andar de baixo da piscina.
Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

O sistema de circulação vertical atende todas as exigências feitas pelo Código de Obras da cidade devido ao um conjunto de rampas que acessa todos os pavimentos. O espaço onde as rampas estão inseridas recebem grande iluminação devido aos vidros que foram colocados na

fachada do prédio, o que permite ao visitante um contato com o ambiente externo enquanto caminha pela edificação (Figuras 10 e 11). Segundo o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o objetivo do conjunto de rampas era fazer com que os usuários tivessem a sensação de caminhar pelo Centro de São Paulo.

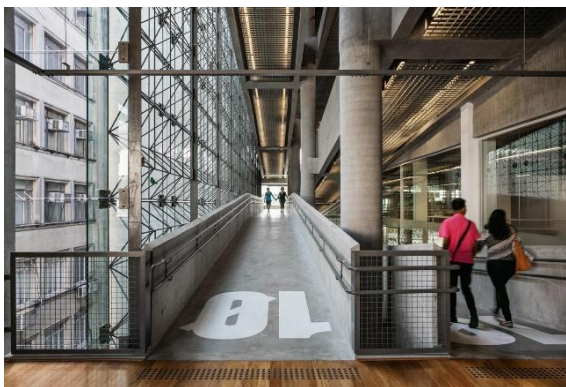


Figura 10: Imagem frontal das rampas e a ligação com a fachada de vidro.

Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br>, 2018

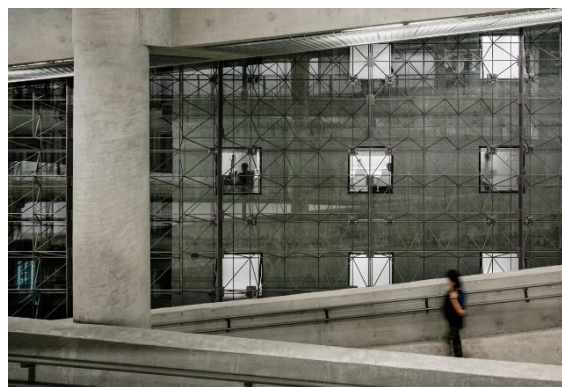


Figura 11: Imagem lateral das rampas e a ligação com a fachada de vidro.

Fonte: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br>, 2018

Um fator interessante da fachada do edifício é que ele foi criado com a proposta de que quem está do lado de fora não consegue enxergar as atividades que estão sendo realizadas dentro do prédio, por exemplo: pessoas caminhando, fazendo exercícios, trocando de roupa nos vestiários e etc. Já quem está do lado de dentro se sente livre para 'caminhar sem ser visto pela cidade', como afirma Paulo Mendes da Rocha. Os mobiliários (Figuras 12 e 13) foram executados em chapa metálica, o que permite formas diferentes e de várias colorações.

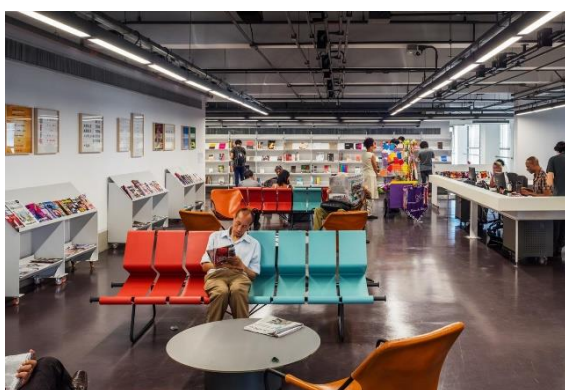


Figura 12: Mobiliário da biblioteca.

Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

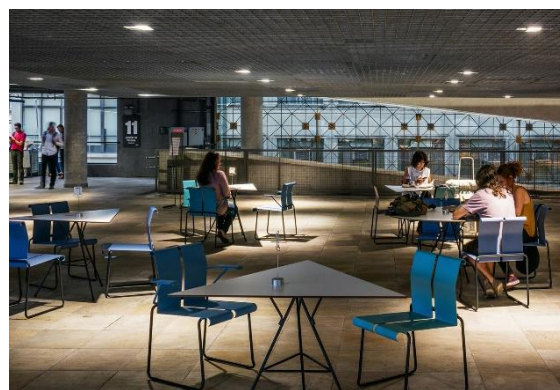


Figura 13: Mobiliário do terraço do 11º andar.

Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

Com o objetivo de atender toda população – o que inclui usuários de todas as camadas sociais –, o SESC 24 de Maio conta com inúmeras atividades. No diagrama abaixo (Figura 14), observa-se o programa proposto em cada andar.

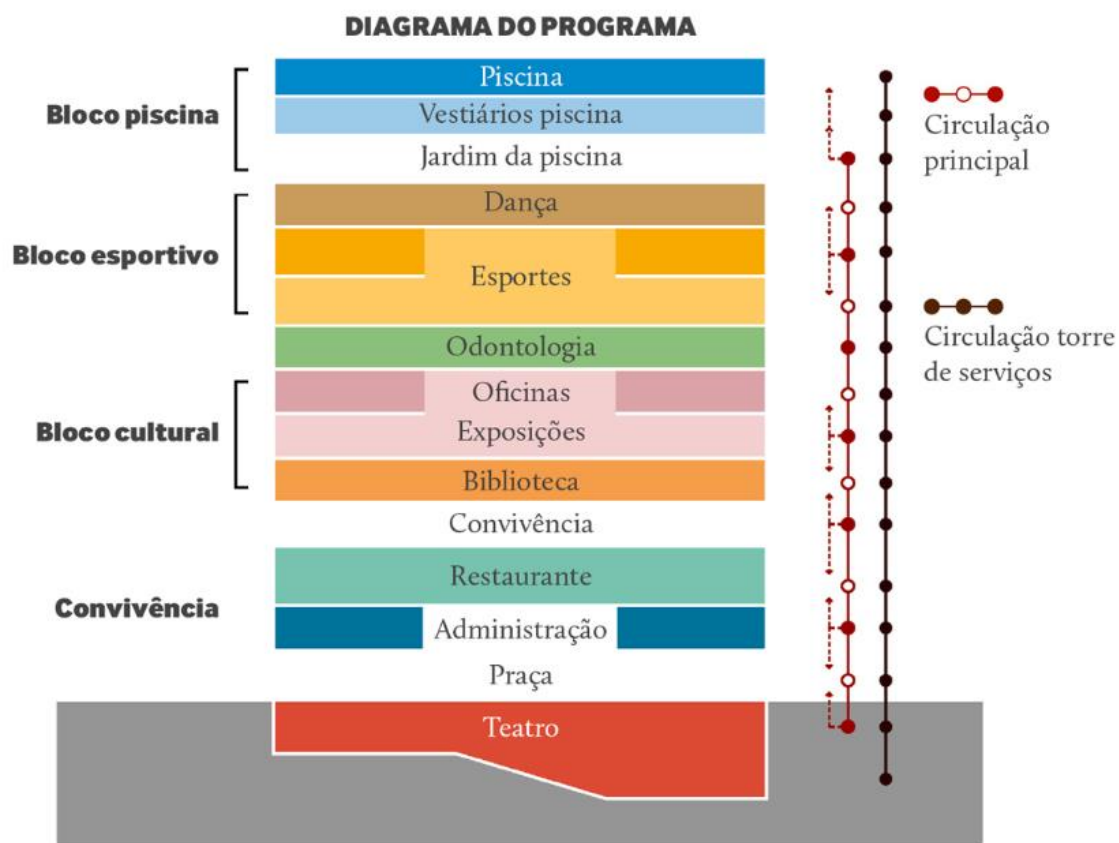



Figura 14: Diagrama do programa do SESC 24 de Maio.

Fonte: <http://www.mmbb.com.br>, 2018

Segundo os arquitetos do escritório MMBB, para a execução do projeto proposto, seguiu-se uma ordem de ideias. São elas:

- 1) Recuperar e aproveitar ao máximo a antiga construção que abrigava uma famosa loja de departamentos. Para isso, demoliu-se algumas partes do prédio a fim de clarear os novos espaços fazendo com que a obra se adequasse melhor aos novos usos;
- 2) Construir um novo complexo ao lado do prédio para a instalação dos serviços e atividades técnicas de apoio ao SESC;
- 3) Valorizar alguns espaços a fim de evitar a simples sobreposição de andares tipo. Para isso, em alguns pavimentos foram criados grandes espaços com pé direito

- 
- duplo que marcassem o programa de atividades. Um exemplo desse ambiente é o Salão de Exposições e a Galeria de Oficinas, localizados nos 5° e 6° andares;
- 4) Criar um sistema de circulação vertical dentro das Normas que fosse eficiente, claro e que percorresse todo o edifício. Esse requisito foi atendido através do conjunto de rampas que dão acessos a todos os pavimentos da edificação e ‘conversam’ com a fachada de vidro que ilumina toda circulação;
 - 5) Acolher o pedestre através da implantação da Praça localizada no térreo do prédio. Essa praça é um atrativo para os pedestres;
 - 6) Dispor em determinados espaços do prédio, alguns aspectos estratégicos, como: áreas de convivência cobertas, jardins suspensos, ambientes sem vedação na fachada (como acontece no piso de esportes) e o Jardim da Piscina;
 - 7) Criar nos últimos três pavimentos um conjunto peculiar para um tipo específico de recreação. Neste último bloco estão situados: 11°) Jardim da Piscina, formado por um amplo espaço aberto com café e pequenas refeições, além do espelho d’água; 12°) Vestiários da piscina; 13°) Solário com piscina a céu aberto;
 - 8) Criar um espaço vazio no interior do prédio existente e construir uma nova estrutura independente apoiada em quatro pilares que sustentam os grandes espaços mencionados no item 3 e a estrutura da piscina na cobertura;

A escolha dessa referência se deve ao fato de que os arquitetos responsáveis fizeram com que vários tipos de atividades recreativas acontecessem em um mesmo local, em um mesmo prédio, assim como acontecerá no Centro Recreativo Infantojuvenil. Como afirma a arquiteta Raquel Rolnik, “esse SESC não é apenas mais um espaço de exposições e salas de espetáculo, mas um lugar que se abre à heterogeneidade da vida pública.” Sendo cada pavimento do prédio destinado a um uso específico: lazer, esporte, serviços, oficinas, entre outros, o SESC 24 de Maio têm conseguido chamar atenção da população pela qualidade arquitetônica da edificação e pelos aspectos funcionais e sociais que ela promove, através de espaços multiusos, alguns voltados para saúde e outros para o esporte, a cultura, o lazer e o bem estar dos trabalhadores, moradores e pedestres que caminham pelo centro.

6.2 Colônia de Férias do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil) – RJ

Ficha Técnica:

- Arquitetura: Marcelo Roberto, Milton Roberto e Maurício Roberto – Irmãos Roberto
- Local: Estrada das Furnas – Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro - RJ
- Ano do projeto: 1943

A Colônia de Férias do IRB é destinada a abrigar um espaço de lazer e de férias para os familiares e empregados do Instituto de Resseguros do Brasil. O prédio está localizado no meio da Floresta da Tijuca e propõe diálogo com a paisagem natural. A edificação foi implantada em um amplo terreno que possui um declive variável que alcança uma inclinação máxima de quarenta e quatro por cento (Figuras 15 e 16).

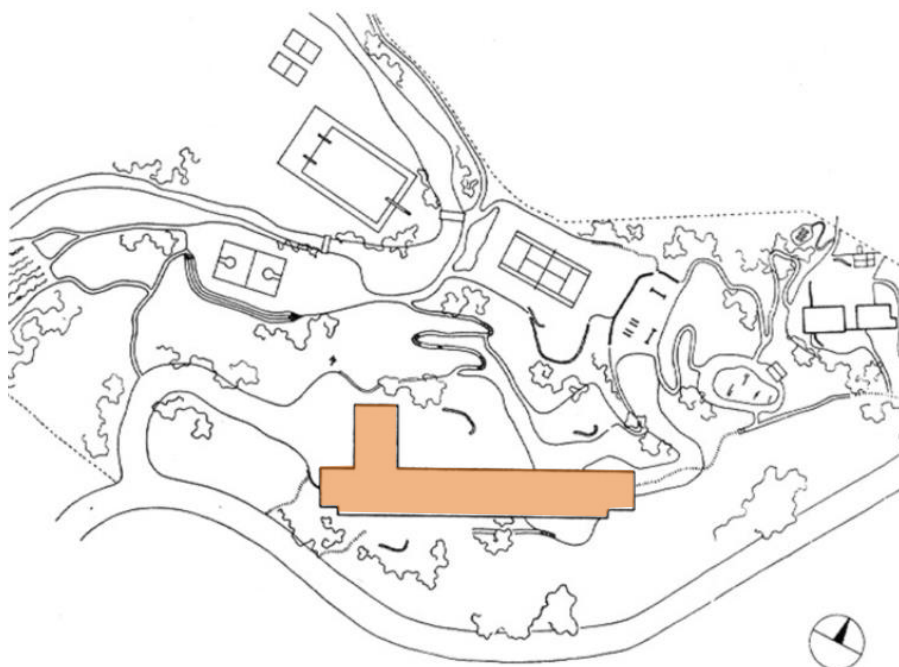


Figura 15: Implantação da Colônia de Férias do IRB.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

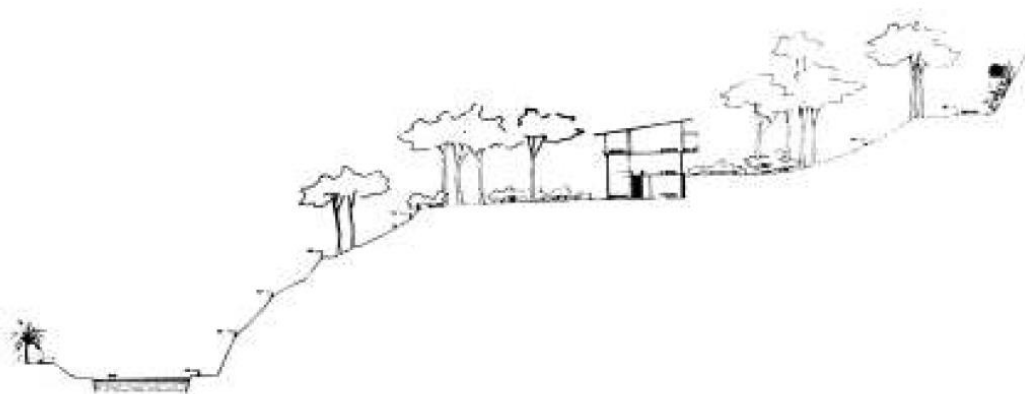


Figura 16: Corte geral do terreno da Colônia de Férias do IRB.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

A área externa contempla um espaço destinado ao descanso, ao lazer, as instalações esportivas e uma ampla vegetação. O prédio contém apartamentos para hóspedes, salões de jogos e de leitura e uma infraestrutura destinada a um restaurante, uma lavanderia e demais serviços. A Colônia de Férias possui três pavimentos que são conectados por uma escada helicoidal que mede dois metros e cinquenta e cinco centímetros de raio. A planta forma um retângulo no qual o lado maior é oito vezes maior que seu lado menor, fazendo da horizontalidade seu ponto marcante.

O piso térreo (Figura 17) é formado parcialmente por pilotis, é acessado pela parte mais baixa do terreno e abriga a garagem, a recepção, o salão de cabeleireiro, sala de recreação e áreas de serviço. Já o 1º pavimento (Figura 18) é bastante aberto. Contempla áreas sociais, como a sala de jantar, bar, sala de estar, de leitura e de jogos e possui dois terraços, sendo o primeiro interno e o segundo apoiado em pilotis. O segundo e último piso (Figura 18) é composto por dormitórios, alguns coletivos e outros particulares e algumas instalações sanitárias.

Os arquitetos se preocuparam bastante com a questão da circulação, tanto vertical como horizontal. Por isso, nota-se nas plantas uma grande fluidez dos espaços. Embora a edificação tenha sido amarrada a uma rígida modulação de concreto armado, os ambientes foram concebidos com poucas divisões rígidas, permitindo amplos espaços de permanência.

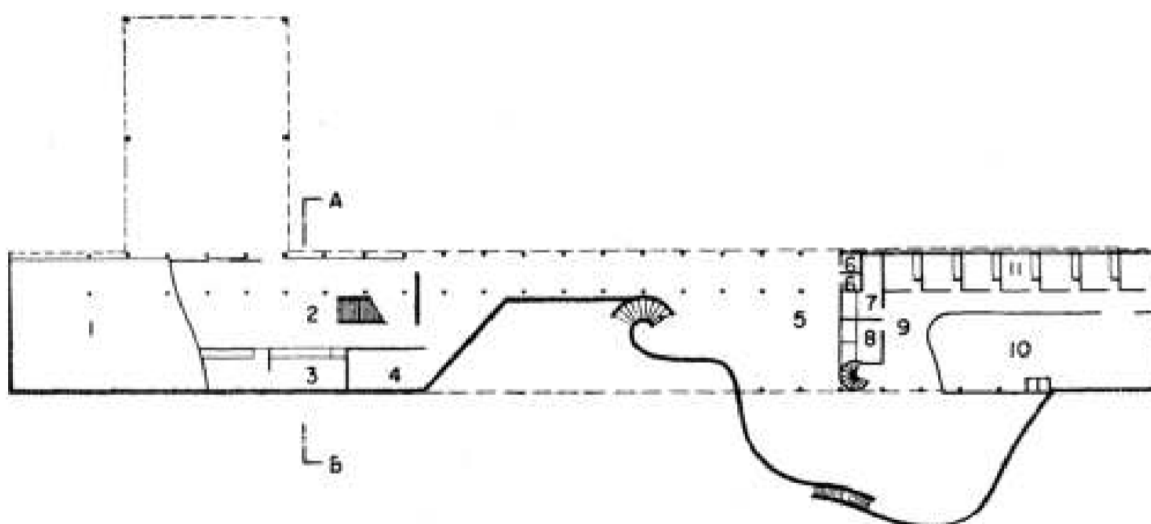


Figura 17: Planta térrea da Colônia de Férias do IRB.

Legenda: 1. Garagem; 2. Hall de Entrada; 3. Gerência; 4. Cabeleireiro; 5. Sala de Recreação; 6. Banheiros; 7 e 8. Vestiários; 9. Hall de Serviço; 10. Lavanderia; 11. Quarto Empregados.

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.

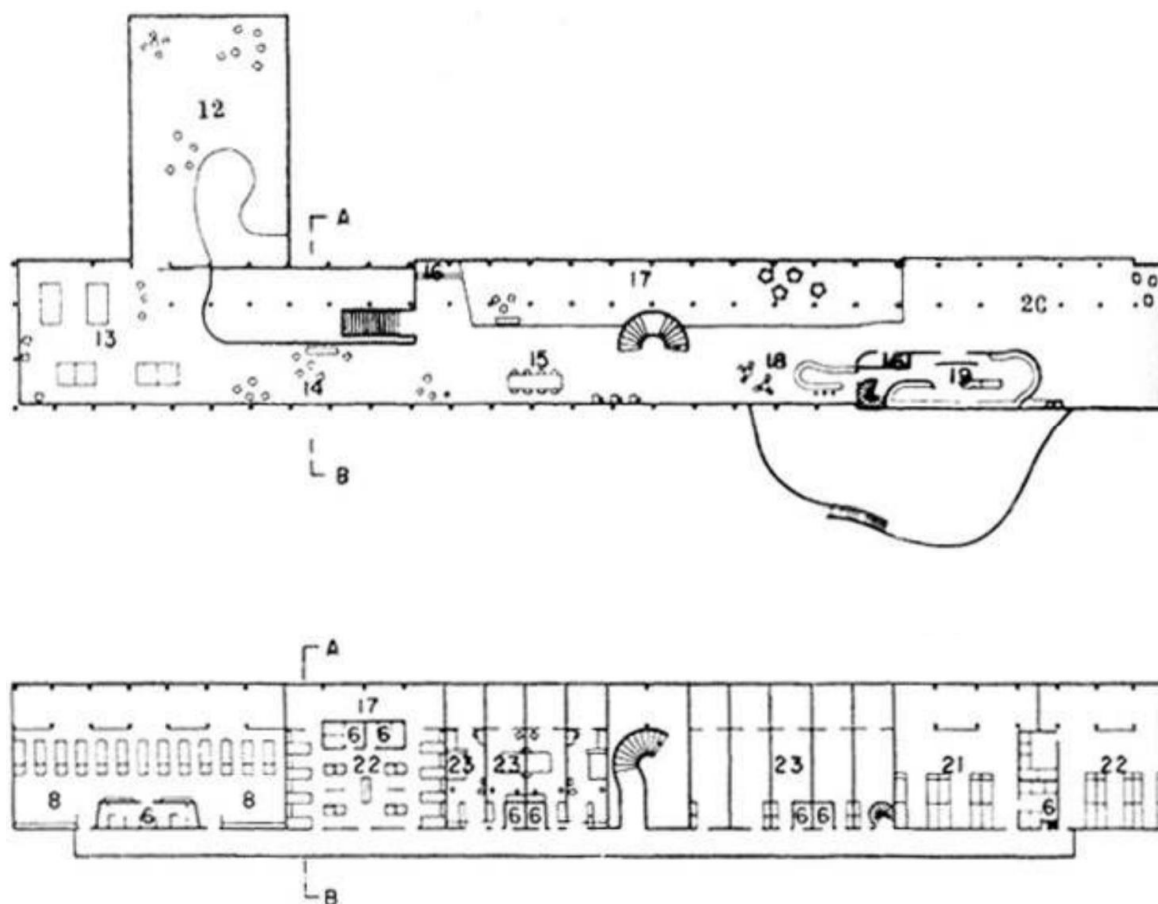


Figura 18: Plantas do 1º e 2º pavimentos da Colônia de Férias do IRB.

Legenda: 12. Terraço; 13. Sala de Jogos; 14. Sala de Estar; 15. Sala de Leitura; 16. Administração; 17. Varanda; 18. Bar; 19. Cozinha; 20. Sala de Jantar; 21, 22 e 23. Dormitórios

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.

Nas fachadas (Figuras 19, 20, 21 e 22), os arquitetos utilizaram diversos tipos de materiais que refletem a preocupação que eles tinham com os fatores climáticos. Foram feitas várias composições com diferentes elementos na fachada como, por exemplo: venezianas de madeira móveis, pedra natural, concreto aparente, esquadrias de vidro em grandes e pequenos planos e treliças. Nota-se também um grande contraste entre cheios e vazios: as aberturas dos pavimentos podem ora funcionar como varanda, ora como ambientes fechados.

Como dito anteriormente, o projeto é marcado por sua volumetria longilínea, interrompida apenas pelo volume externo do terraço que é sustentado por pilotis. Importante destacar que dos cinco pontos de Le Corbusier, a Colônia de Férias do IRB apresenta planta livre (resolvida dentro de uma modulação rígida), fachada livre, esquadrias em fita e pilotis, os quais foram usados de maneira parcial.



Figura 19: Fachada sul da Colônia de Férias do IRB e a composição de diferentes materiais.

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.



Figura 20: Composição da fachada sul em vidro, concreto, treliças e venezianas de madeira.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018



Figura 21: Fachada norte da Colônia de Férias do IRB e o uso de pedras naturais.

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.



Figura 22: Fachada norte da Colônia de Férias. Destaque para os pilotis, o terraço e o uso de venezianas móveis de madeira.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 201

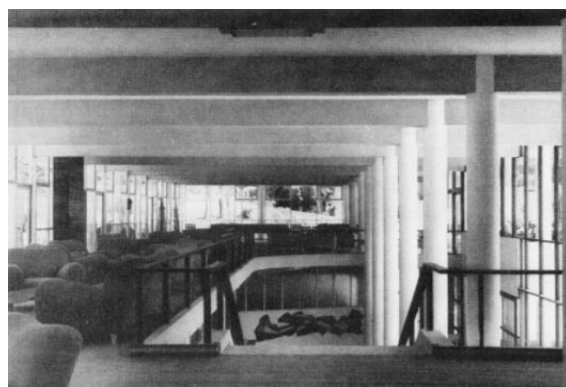


Figura 23: Interior da Colônia de Férias do IRB – Sala de estar e pé direito duplo.

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.



Figura 24: Detalhe da circulação dos dormitórios.

Fonte: DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.



A escolha como referência da Colônia de férias do IRB justifica-se pelas diretrizes que os irmãos Roberto utilizaram na elaboração do projeto. Por exemplo: o uso de diferentes texturas na fachada, como: as pedras naturais, o concreto aparente, a madeira e o vidro, proporcionam diferentes sensações aos observadores. Além disso, os amplos espaços de permanência concebidos através de uma planta livre e longilínea e a continuidade da paisagem entre interior e exterior garantem aos usuários bem estar e conforto.

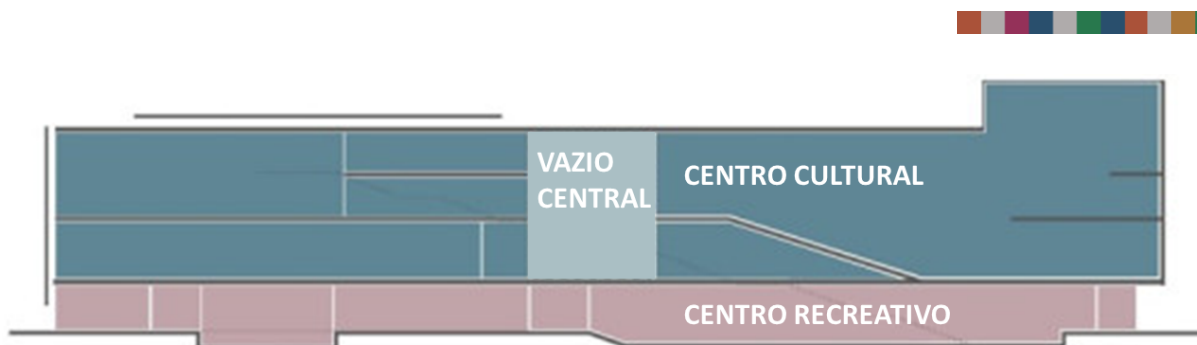
6.3 Centro Cultural e Recreativo Pinheiros

Ficha Técnica:

- Arquitetura: MMBB, ATM, Estúdio Módulo, Hugo Mesquita
- Autores: Milton Braga, Marta Moreira, Gleuson Pinheiro, Maria João Figueiredo [MMBB], Márcia Terazaki [ATM], Marcus Damon, Guilherme Bravin [Estúdio Módulo], Hugo Mesquita
- Equipe: Alessandra Figueiredo, Alex Patarro, Amanda Tamburus, Ana Carolina Hidalgo, Anna Luiza Gaspar, Daniel Korn, Júlia Marques, Martin Benavidez
- Local: Rua Angelina Maffei Vita, 493 – Jardim Europa, São Paulo – SP
- Ano do projeto: 2017
- Área total do projeto: 8.908,02m²
- Área de nova construção: 3.201,68m²
- Área requalificada: 4.487,22m²
- Área preservada: 1.219,13m²

O projeto apresentado a seguir é resultado de um concurso realizado para a revitalização do Centro Cultural e Recreativo do Esporte Clube Pinheiros, localizado no Jardim Europa de São Paulo, um bairro nobre da zona oeste da cidade.

O edifício que hoje abriga o Centro Cultural e Recreativo Pinheiros foi construído em 1970. A proposta é setorizar a edificação em dois núcleos: O cultural e o recreativo. (Figuras 25 e 26) e demolir as fachadas, as escadas internas e externas e a cobertura. Algumas áreas do prédio serão reformadas e outras ampliadas. (Figuras 27, 28, 29, 30 e 31).



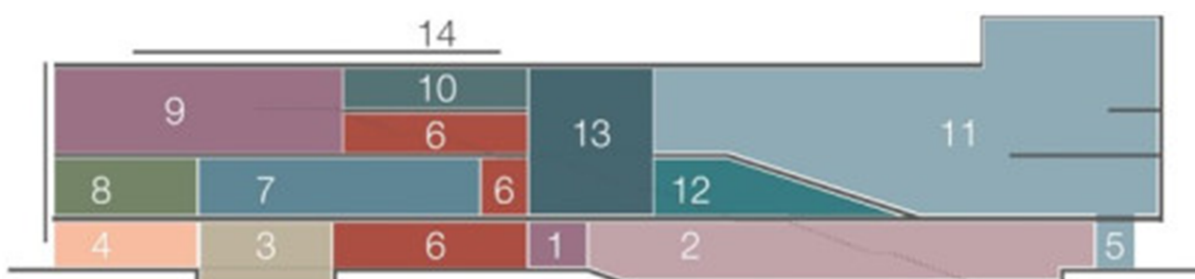
CORTE LONGITUDINAL

Partido

- No térreo, predominantemente as atividades do programa esportivo, como um centro recreativo;
- Nos demais andares, o restante do programa, como um centro cultural.

Figura 25: Proposta de setorização do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros.

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018. Editado pela autora.



CORTE LONGITUDINAL

Organização do Centro Cultural Recreativo

- No térreo, predominantemente as atividades do programa esportivo, como um centro recreativo;
 - Nos demais andares, o restante do programa, como um centro cultural.
- | | |
|---|------------------------------------|
| 1. Área de acolhimento do entretenimento e lanchonete | 8. Salas de estudo e sala de artes |
| 2. Boliche/Bolão | 9. Restaurante |
| 3. Bocha | 10. Salas de dança |
| 4. Sala de Estudos/Brinquedoteca | 11. Teatro |
| 5. Salas administrativas e outros apoios | 12. Apoios do teatro |
| 6. Cozinhas | 13. Foyer do Centro Cultural |
| 7. Salas modulares | 14. Deck de máquinas |

Figura 26: Proposta de organização do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros.

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018. Editado pela autora.



Figura 27: Setorização térreo.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.



Figura 28: Setorização 1º andar.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

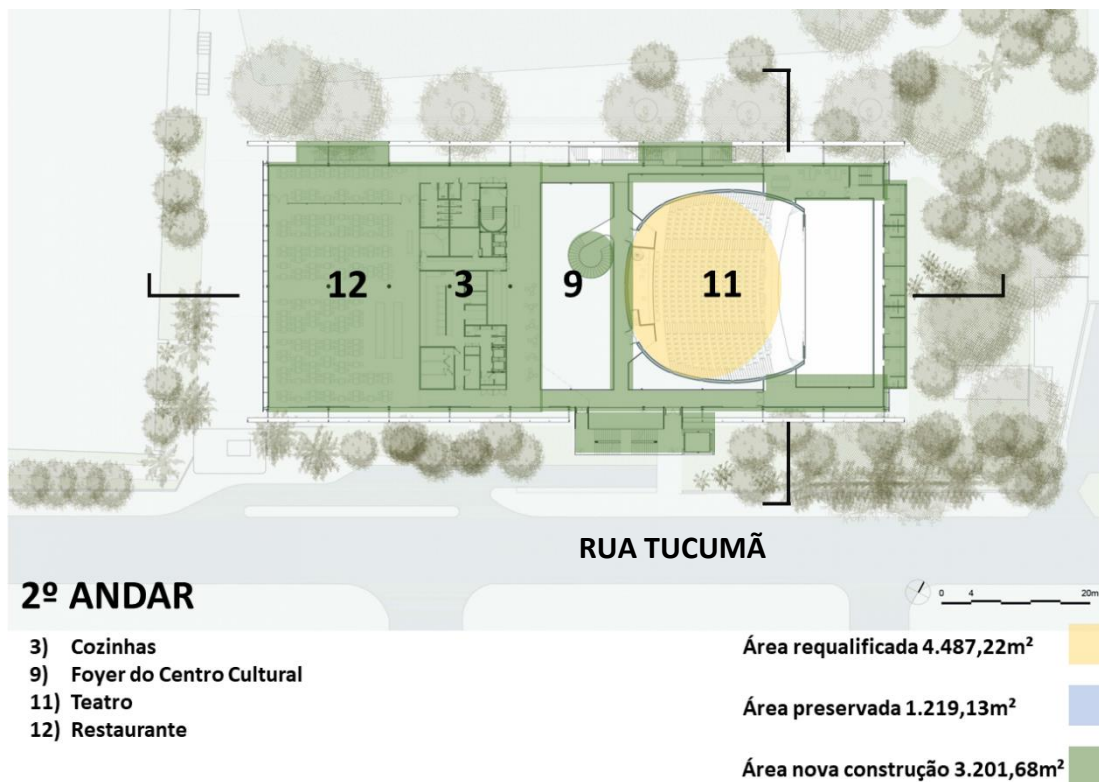


Figura 29: Setorização 2º andar.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.



Figura 30: Setorização mezanino

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

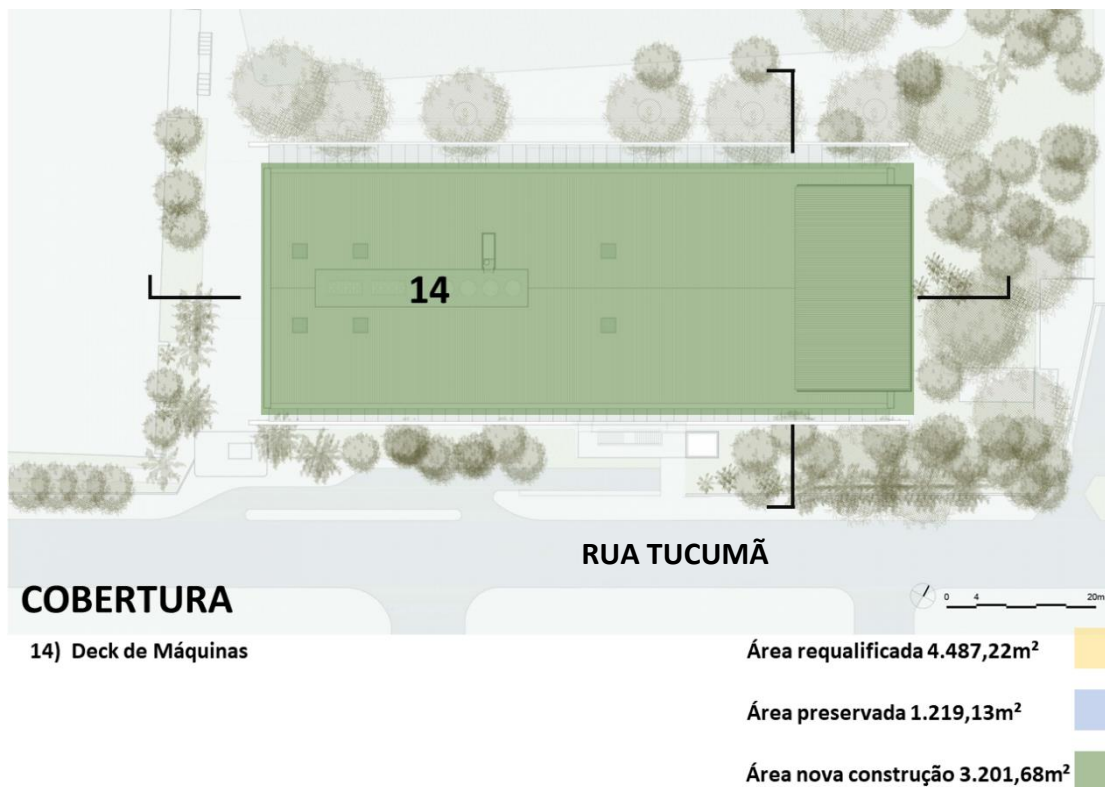


Figura 31: Setorização cobertura

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

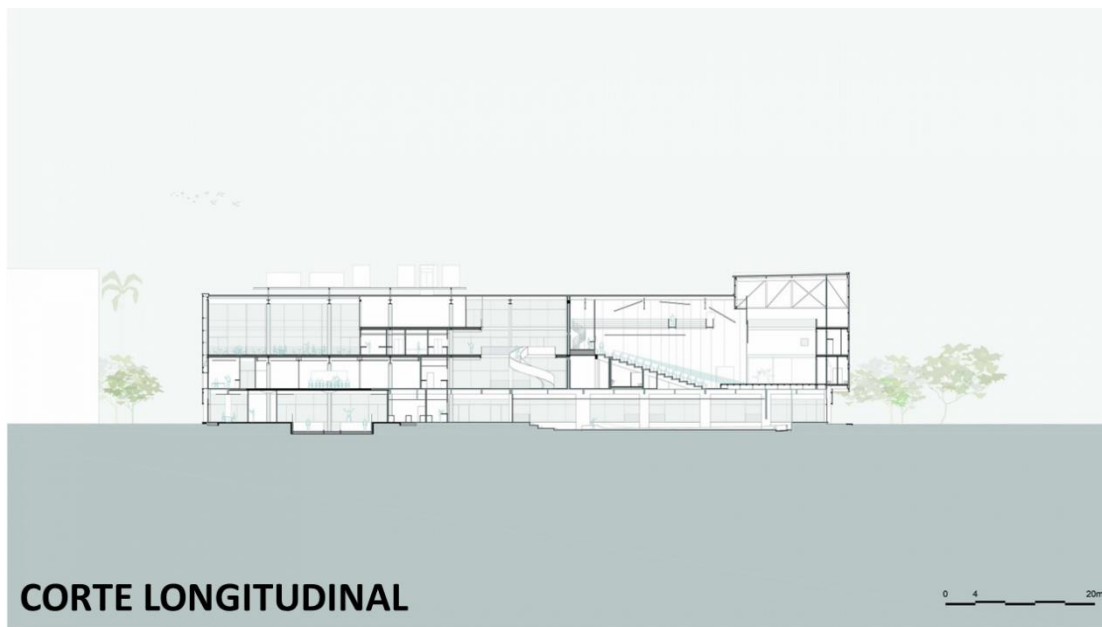


Figura 32: Corte Longitudinal

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

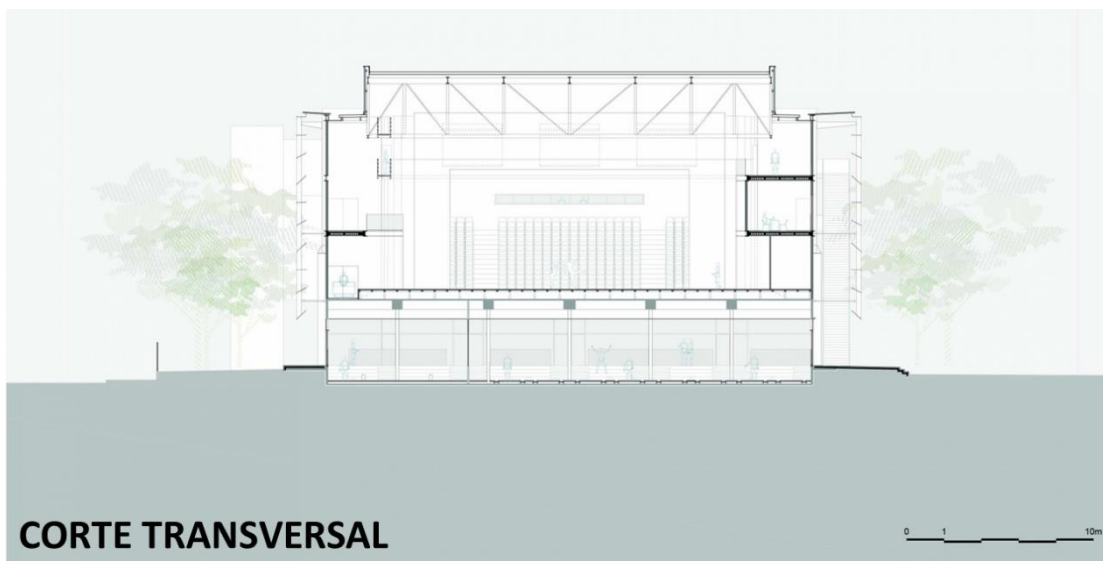


Figura 33: Corte Transversal

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018. Editado pela autora.

Duas diretrizes foram importantes para a proposta do projeto: A abertura e transparência das fachadas e a relação entre cheios e vazios na edificação. A ideia é de que o prédio – hoje muito fechado – passe a ser bastante aberto. Sendo assim, as circulações verticais do Centro Cultural e Recreativo foram inseridas nas fachadas do prédio, possibilitando a integração entre o ambiente interno e o externo. (Figura 34, 35 e 36). Além disso, as fachadas serão protegidas através de quebra-sóis/chuvas, o que possibilita a ventilação natural do edifício e a ventilação cruzada, já que os principais espaços se desenvolvem de fachada a fachada.



Figura 34: Fachada voltada para a Rua Tucumã

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018.



Figura 35: Fachada voltada para o campo de futebol e a principal circulação vertical do prédio
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018.

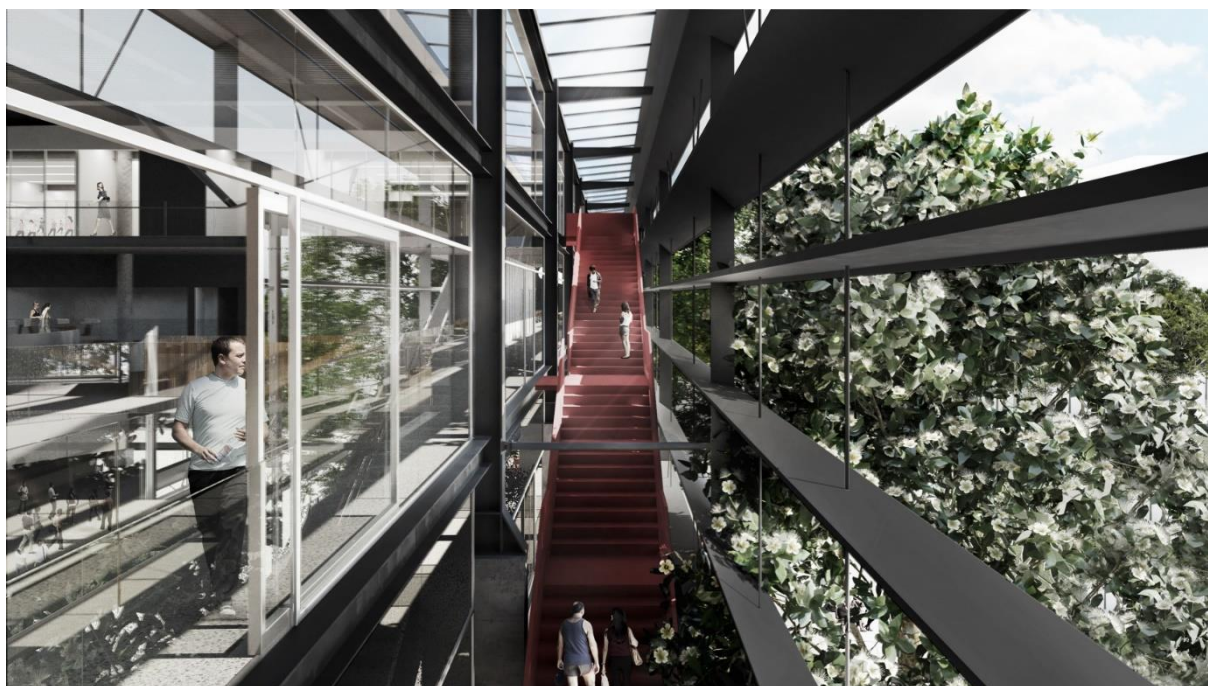


Figura 36: Principal circulação vertical do prédio e a integração entre ambiente externo e interno.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>, 2018.

O existente auditório será transformado em um espaço flexível a fim de receber diversos tipos de apresentações, sejam elas palestras, teatros ou cinema. (Figura 37, 38 e 39). Um dos principais elementos construtivos originais da edificação é a plateia curva que foi mantido na proposta. O revestimento de madeira será ampliado e recuperado e comporá o design do foyer do Centro Cultural (Figura 40).



Figura 37: Espaço flexível funcionando como palco para palestras.
Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018



Figura 38: Espaço flexível funcionando como teatro.
Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018



Figura 39: Espaço flexível funcionando como cinema.
Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018



Figura 40: Foyer do Centro Cultural.
Fonte: <https://concursosdeprojeto.org>, 2018

Ao analisar a o Centro Cultural e Recreativo do Clube Pinheiros, pretende-se absorver alguns elementos arquitetônicos que se destacam no projeto, como por exemplo as salas flexíveis - que se adaptam de acordo com as atividades realizadas -, as salas modulares e a proposta dos arquitetos quanto aos “cheios e vazios” do edifício. A transparência da fachada que está ao lado do campo de futebol promove a continuidade da paisagem e torna a circulação vertical um ponto marcante na edificação.

6.4 Principais Diretrizes das Referências Projetuais

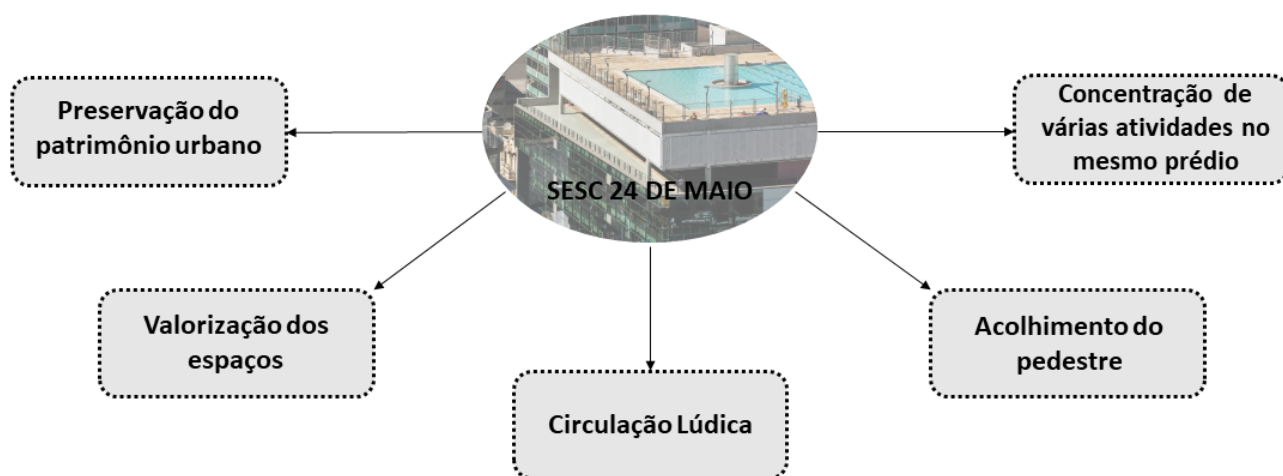


Figura 41: Principais diretrizes do SESC 24 de Maio.

Fonte: Elaborado pela autora.

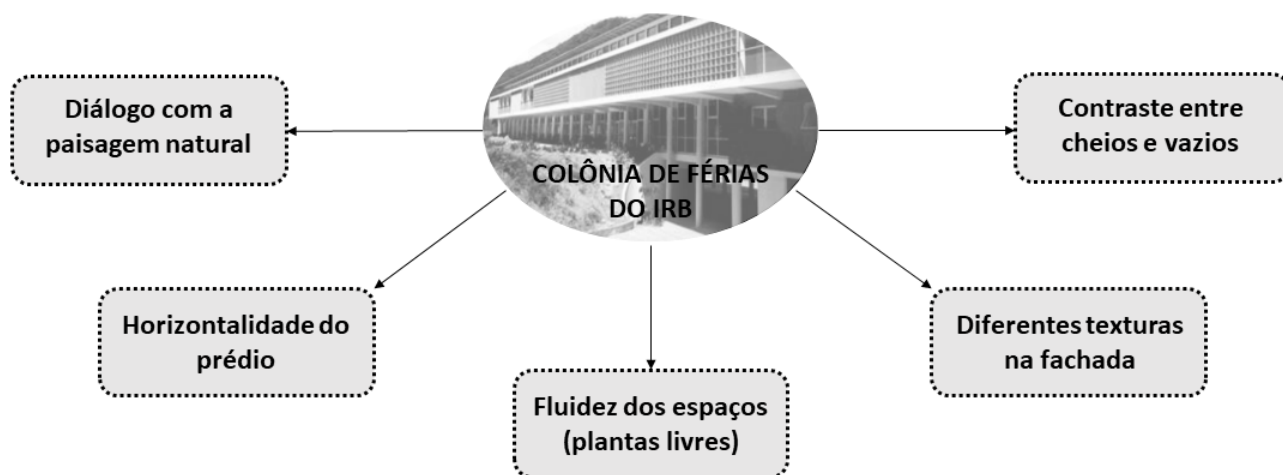


Figura 42: Principais diretrizes da Colônia de Férias.

Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 43: Principais diretrizes do Centro Cultural e Recreativo Pinheiros.
Fonte: Elaborado pela autora.

7 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

Como auxílio para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada a análise e o diagnóstico da área, já que estes possibilitam a coleta de informações e características referentes a população e a infraestrutura existente próxima à área de estudo. Além disso, levantaram-se dados pertinentes aos aspectos urbanos e socioculturais do entorno.

7.1 Evolução do bairro

De acordo com o Portal da Prefeitura da cidade, na década de 50 Varginha possuía uma das praças de esportes mais bonitas do estado – hoje conhecida como o VTC –. Nessa época, o bairro Catanduvas ainda era considerado zona rural. Na década de 70 iniciou-se o processo de industrialização na cidade, por isso foram instaladas no município a escola profissionalizante SENAI e o Colégio Catanduvas, que impulsionaram o crescimento do bairro. De 1970 até os dias atuais, o bairro teve um significativo desenvolvimento com reformas e aberturas de vias. (Figura 44 – Ver Apêndice C).

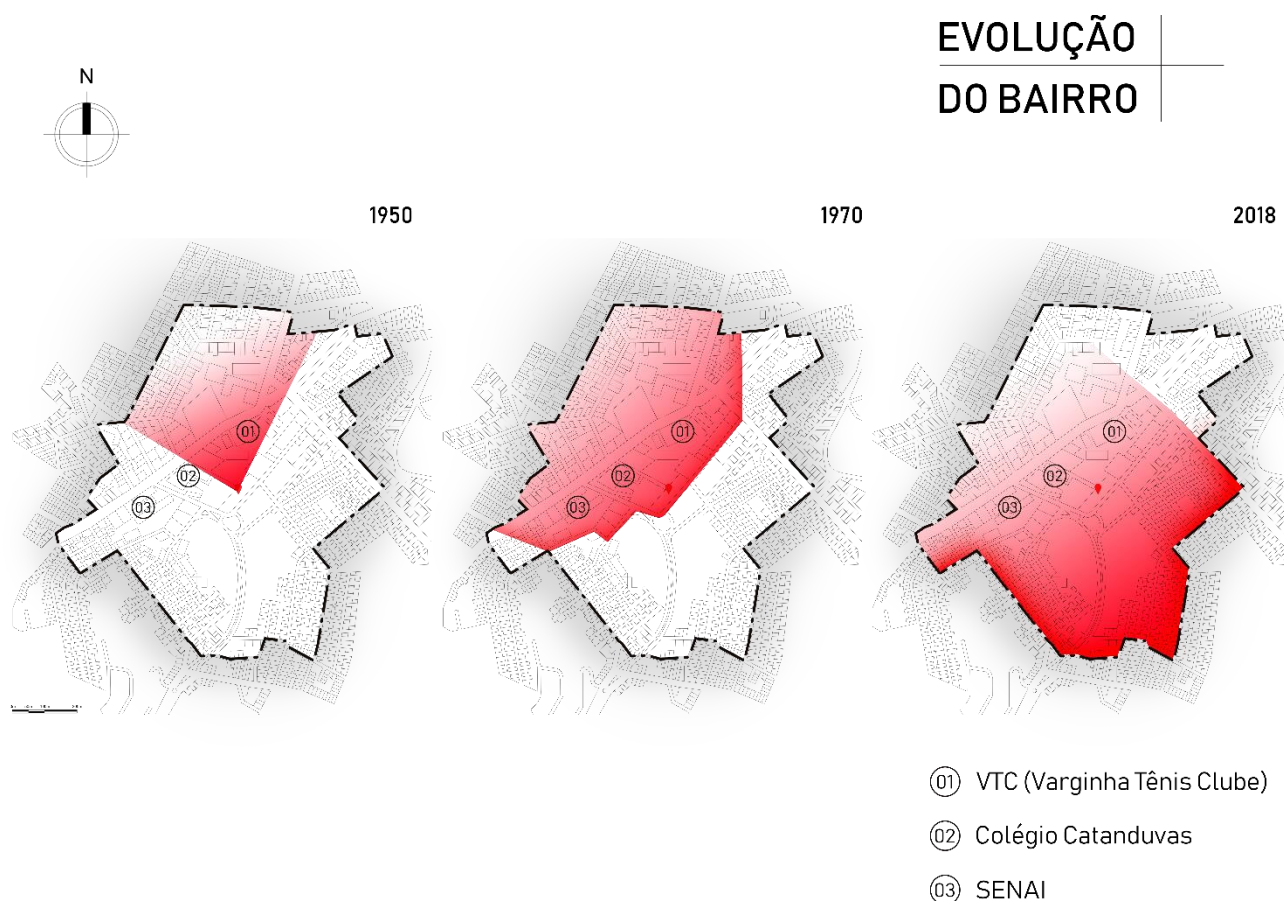


Figura 44: Evolução do bairro.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.

7.2 Delimitação da área de estudo

A escolha da região para a implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil justifica-se pela sua localização estratégica. O terreno é próximo ao centro e de fácil acesso. Além disso, possui grande influência de edificações institucionais e alguns comércios que promovem o movimento do bairro. O terreno está localizado na Rua Professora Helena Reis e faz esquina com a Rua Felipe Tiago Gomes. (Figura 45 – Ver Apêndice D). O local escolhido possui uma vista muito privilegiada da paisagem e do restante da cidade. (Figura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52 e 53).

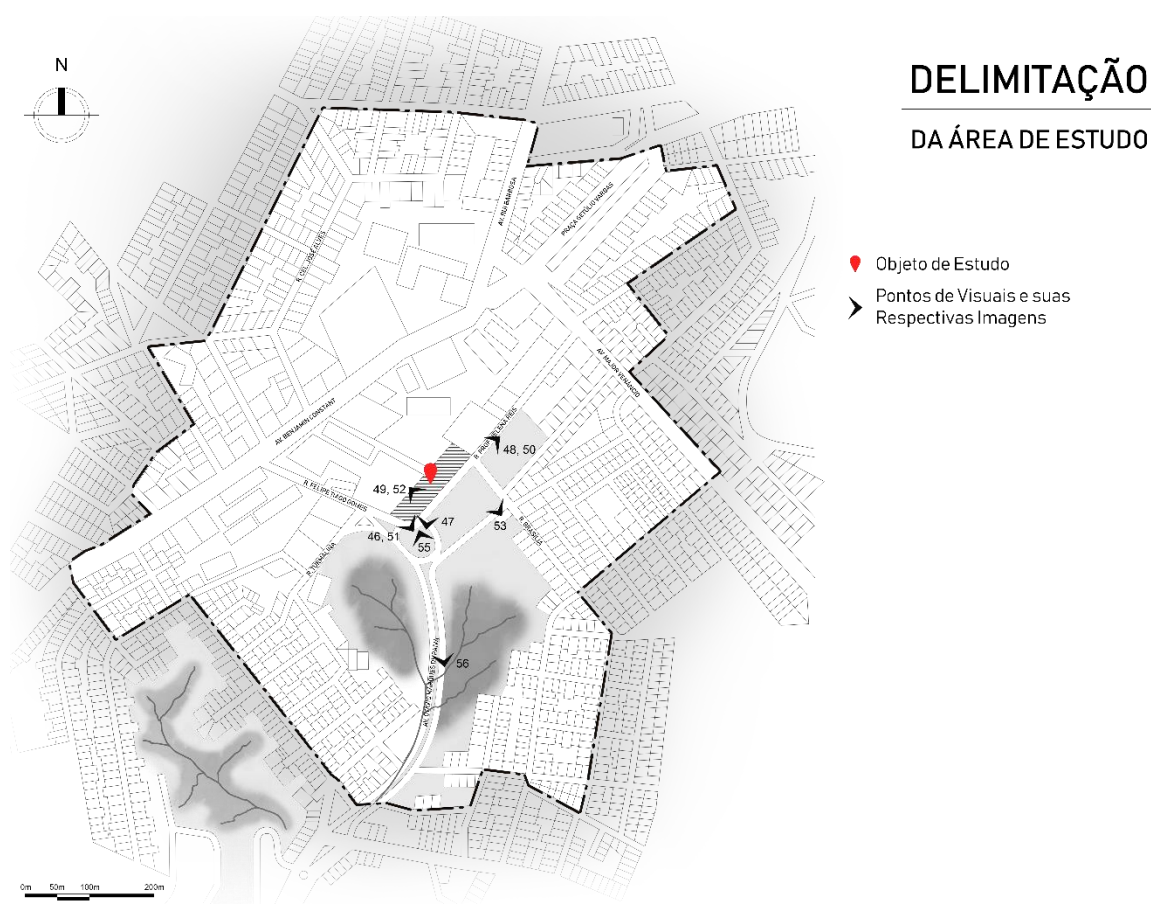


Figura 45: Delimitação da área de estudo.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 46: Imagem do terreno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Tiago Gomes sentido Vila Pinto.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 47: Imagem do terreno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Tiago Gomes sentido Centro.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

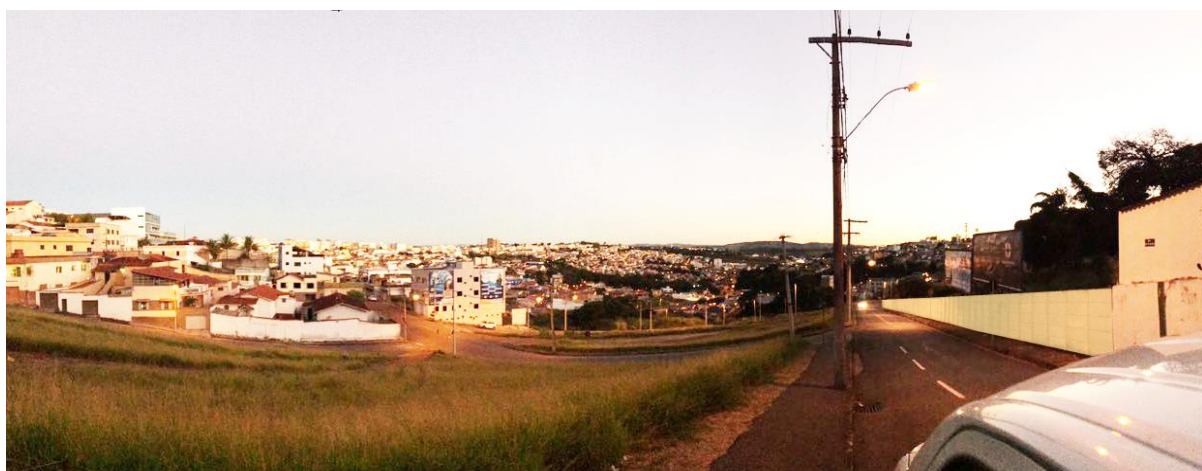


Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 48: Imagem do terreno visto do alto da Rua Professora Helena Reis.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 49: Imagem do terreno visto do fundo do Colégio Catanduvas.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 50: Imagem panorâmica do entorno visto do alto da Rua Profª Helena Reis.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



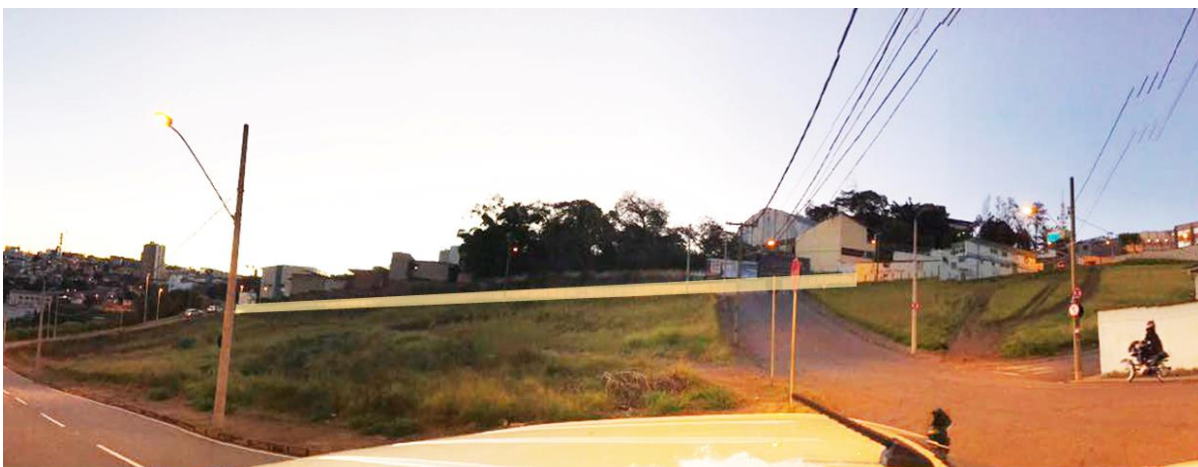
Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 51: Imagem panorâmica do entorno visto do ponto mais baixo da Rua Felipe Tiago Gomes.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 52: Imagem panorâmica do entorno visto do fundo do Colégio Catanduvás.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Terreno da implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil

Figura 53: Imagem panorâmica do entorno visto do final da Avenida Otávio Marques de Paiva sentido Rua Brasília.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.3 Insolação, Vegetação e Ventos Predominantes

A posição do terreno é favorável em relação aos ventos, já que no entorno imediato não existem grandes barreiras que pudessem atrapalhar a direção do vento, impedindo uma boa ventilação no Centro Recreativo Infantojuvenil. As fachadas principais do lote estão voltadas para o Sul e Leste. A fachada da Rua Prof^a Helena Reis que está voltada para o Leste receberá o sol ameno da manhã, o que proporcionará temperaturas agradáveis dentro do espaço. Já a fachada Sul que está voltada para a Rua Felipe Tiago Gomes receberá baixa incidência solar.

A vegetação existente no entorno compõe as visuais que o terreno escolhido oferece. A Área de Preservação Permanente (APP) está presente nos dois lados da Av. Otávio Marques de Paiva (Figura 54, 55 e 56 – Ver Apêndice E). De acordo com a Cartilha da Lei Florestal de Minas Gerais, as APP's se referem as áreas com “vegetação nativa, com função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica...”. Apenas algumas intervenções podem ser realizadas nessas áreas e, mesmo assim com a autorização do governo federal, sendo possível intervenções apenas em casos de utilidade pública e interesse social.



Figura 54: Vegetação, Insolação e Ventos Predominantes.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 55: Imagem da Av. Otávio Marques de Paiva e a APP ao seu redor visto da R. Felipe Tiago Gomes.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

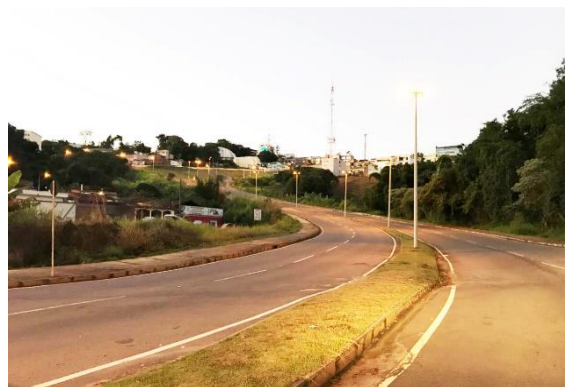


Figura 56: Imagem das áreas de preservação permanente visto da Av. Otávio Marques de Paiva.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.4 Topografia

Pode-se dizer que o lote escolhido está localizado em um ponto relativamente alto, o que permite ter uma ótima visão do resto da cidade. O terreno em si possui aproximadamente 12 metros de desnível considerando como cota zero a Rua Felipe Tiago Gomes, o que representa 9,20% de inclinação. A área possui cerca de 3.700m² e apresenta dimensões aproximadas de 130,40 metros por 34,00 metros. (Figura 57 – Ver Apêndice F).

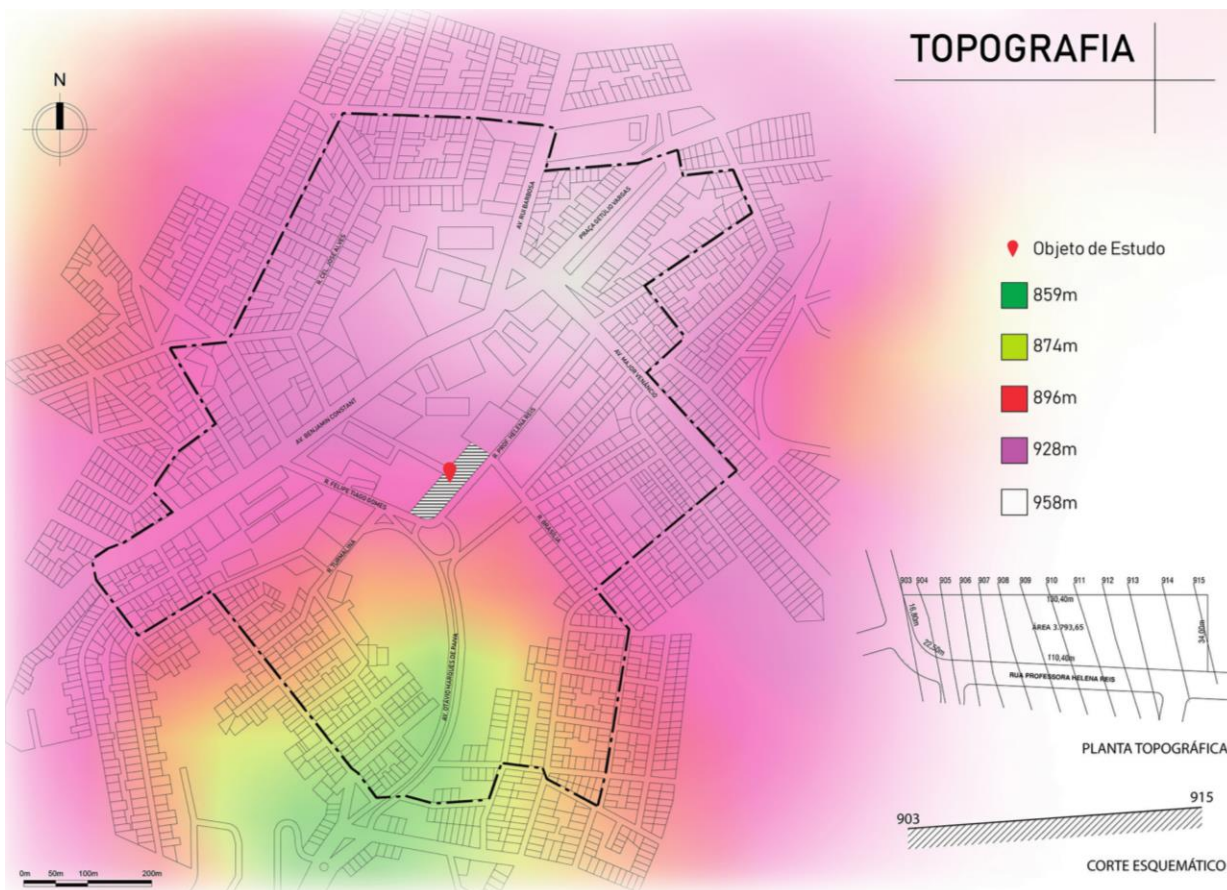


Figura 57: Topografia.
Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.

7.5 Fluxo

Após o remanejamento das vias realizado em 2014 pela prefeitura e pelos órgãos competentes nas principais vias centrais da cidade, houve uma melhora considerável no tempo dos trajetos percorridos. Esse fator refletiu diretamente na Avenida Benjamin Constant, assim como também nas vias dentro do bairro de estudo. Pode-se observar diferentes acessos ao terreno, sendo elas: Rua Felipe Thiago Gomes (Figura 59), Rua Turmalina (Figura 60), Avenida Otávio Marques de Paiva (Figura 61) e a Rua Brasília (Figura 62) . Ao todo totalizam-se quatro acessos principais. Observa-se também a presente atuação do transporte público, que atende os bairros residenciais e também a região central de maneira satisfatória, devido ao fato do grande fluxo de pessoas nessa região. (Figura 58 – Ver Apêndice G).

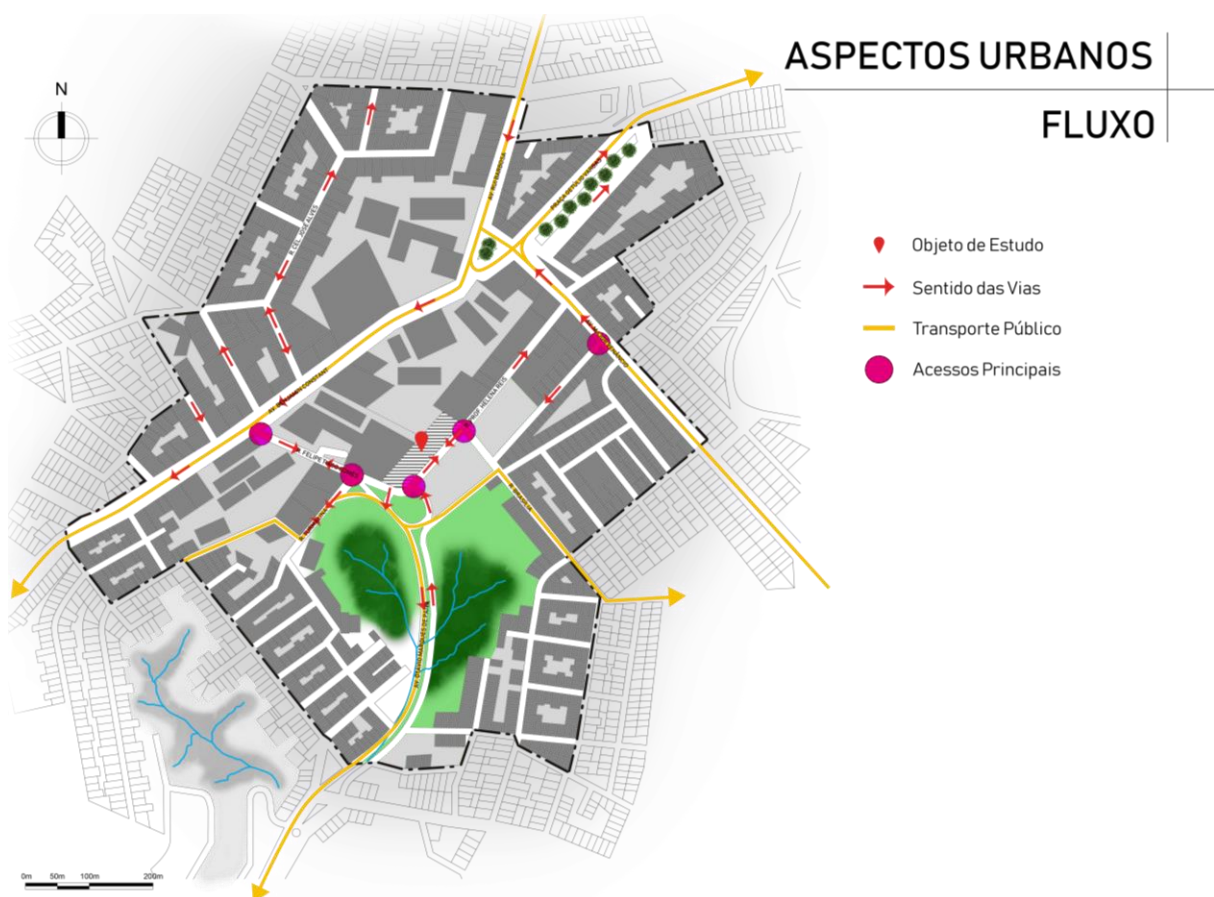


Figura 58: Fluxo.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 59: Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Felipe Tiago Gomes.

Fonte: Google Earth, 2018



Figura 60: Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Turmalina.

Fonte: Google Earth, 2018



Figura 61: Acesso ao Centro Recreativo pela Avenida Otávio Marques de Paiva.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 62: Acesso ao Centro Recreativo pela Rua Brasília.

Fonte: Google Earth, 2018

7.6 Sistema Viário

Na área de análise encontram-se Vias Arteriais (60km/h), Coletoras (40km/h) e Locais (30km/h). (Figura 63 – Ver Apêndice H). A Avenida Benjamin Constant e a Avenida Major Venâncio são classificadas como vias arteriais devido ao fluxo intenso, principalmente nos horários de pico. (Figuras 64 e 65). Vale ressaltar que esse superdimensionamento de veículos - principalmente nas Ruas Felipe Tiago Gomes e Professora Helena Reis -, se deve ao remanejamento das vias realizado em 2014. Com intuito de diluir o trânsito intenso na área central, algumas vias que anteriormente eram tidas como locais hoje se tornaram coletoras, sendo estas importantes pontos de acessos não só para os demais bairros, mas principalmente para a região central. As Ruas Felipe Tiago Gomes e Professora Helena Reis – que dão acesso ao terreno escolhido – possuem 7 metros de largura e, a calçada, apenas 1,50 metros, medidas estas que não são ideais considerando o fluxo de veículos e o conforto do pedestre.

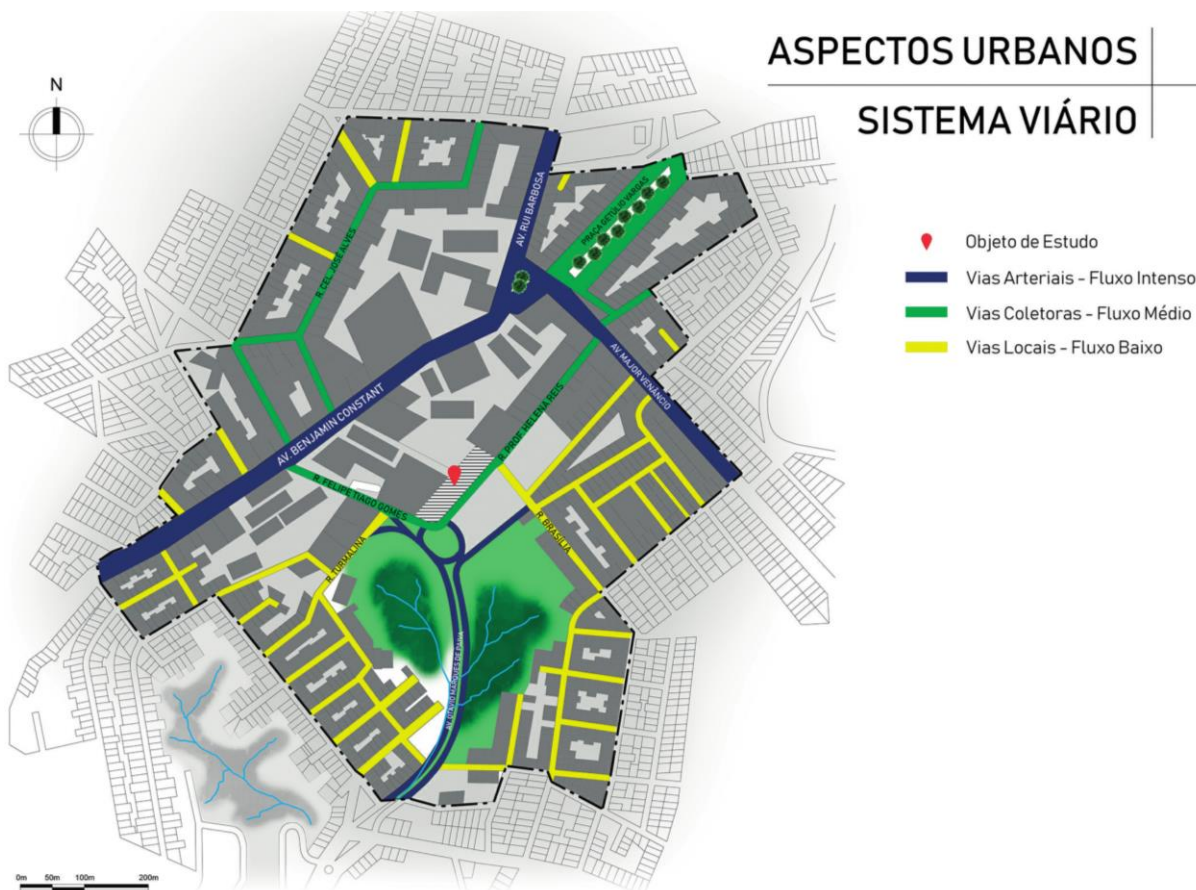


Figura 63: Sistema Viário.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 64: Fluxo intenso de veículos na Avenida Benjamin Constant às 17:45hs.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 65: Fluxo intenso de veículos na Avenida Major Venâncio às 17:20hs.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.7 Pontos Marcantes da Área

Na área de análise encontram-se pontos notáveis como o Hospital Regional, Hospital Humanitas, VTC (Varginha Tênis Clube), EPTV, Rodoviária, Parque Novo Horizonte, Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende, Colégio Marista Champagnat, Colégio Marista

Champagnat (social), Colégio Batista, Colégio Catanduvras, Colégio Alpha, SENAI, Faceca e Fadiva. (Figura 66 – Ver Apêndice I). Pode-se notar que em sua totalidade, dos 16 pontos marcantes destacados, 10 são institucionais, resultando em uma ocupação de 62,5% de escolas e faculdades, os quais os prédios são de propriedade municipal, estadual e particular. Os pontos mais próximos do local de implantação do Centro Recreativo são: Colégio Catanduvras – Ensino Fundamental e Infantil (Figuras 67 e 68), Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende (Figura 69) e Faceca (Figura 70).

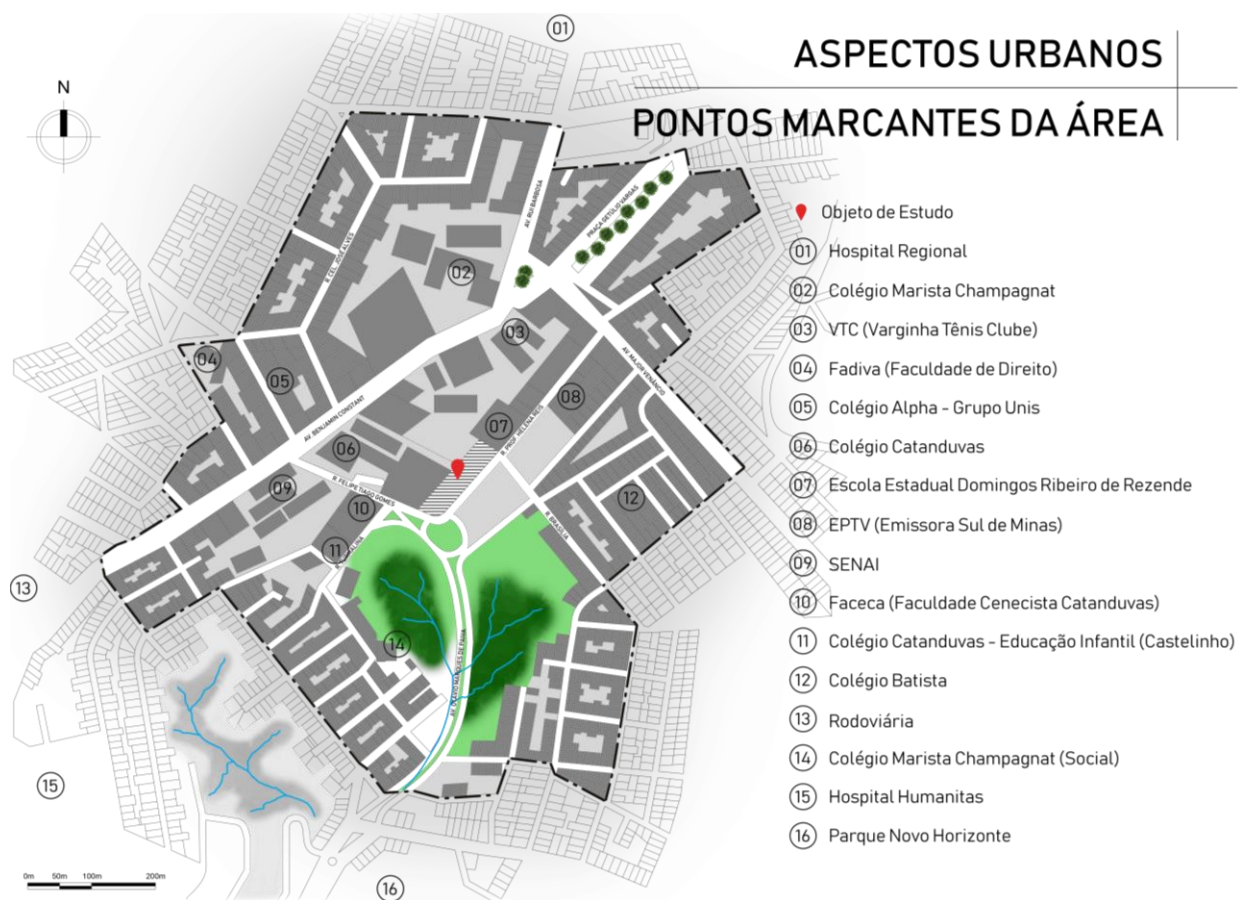


Figura 66: Pontos Marcantes da Área.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 67: Fachada do Colégio Catanduvas – Ensino Fundamental (Av. Benjamin Constant).
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 68: Fachada do Colégio Catanduvas – Ensino Infantil (Rua Turmalina).
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 69: Fachada da Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende (Rua Professora Helena Reis).
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

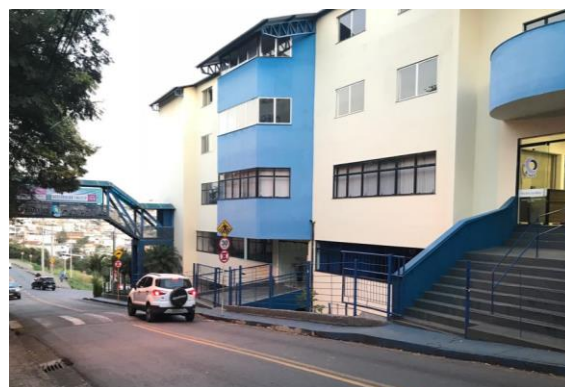


Figura 70: Fachada da Faceca (Rua Felipe Tiago Gomes).
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.8 Sinalização

Percebe-se que o entorno da área de estudo é bem sinalizado (Figura 71 – Ver Apêndice J) por se tratar de uma área quase central da cidade que recebe um grande fluxo de veículos e pessoas. Além disso, algo que também influencia é o fato do local incluir muitos pontos institucionais, o que exige uma adequada sinalização. As placas de parada obrigatória existem em praticamente todas as esquinas e em locais onde há passagem de pedestres ou travessia elevada. Tais sinalizações são importantes, pois visam diminuir a velocidade dos veículos e facilitar a travessia dos pedestres principalmente em horários de entrada e saída de alunos. Com relação aos semáforos, estes estão presentes no entorno e são relativamente bem distribuídos. Contudo, ainda há necessidade de manutenção e, em determinados pontos, a introdução de mais alguns. A ausência destes acabam gerando conflito de fluxo, algo comum nos horários de pico, principalmente nas vias que dão acesso as Avenidas Major Venâncio e Avenida Benjamin Constant. (Figuras 72 e 73). Cabe salientar a necessidade que hoje existe de semáforos sonoros

e com temporizadores para atender os deficientes visuais e auditivos. É importante destacar que a implantação de alguns postes de sinalização foram feitas de um modo inadequado, visto que a instalação de alguns atrapalham a passagem dos pedestres nas calçadas.



Figura 71: Sinalização.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 72: Conflito de fluxo no encontro da Avenida Benjamin Constant e Rua Felipe Tiago Gomes às 18:00hs.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 73: Conflito de fluxo no encontro da Avenida Major Venâncio e Rua Professora Helena Reis às 17:30hs.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.9 Iluminação

No entorno imediato do objeto de estudo foi observado a boa manutenção dos equipamentos de iluminação pública. (Figura 74 – Ver Apêndice K). Todavia, a qualidade do projeto urbanístico de iluminação deixa a desejar nos quesitos segurança pública quando observado no interior dos bairros e valorização e embelezamento urbanístico, o qual é prejudicado pela fiação exposta, principalmente nas principais vias, como por exemplo a Av. Benjamin Constant e a Praça Getúlio Vargas (Figuras 75 e 76). Vale ressaltar que a iluminação dos espaços públicos é um dos componentes necessários para torná-los seguros e convidativos à comunidade.

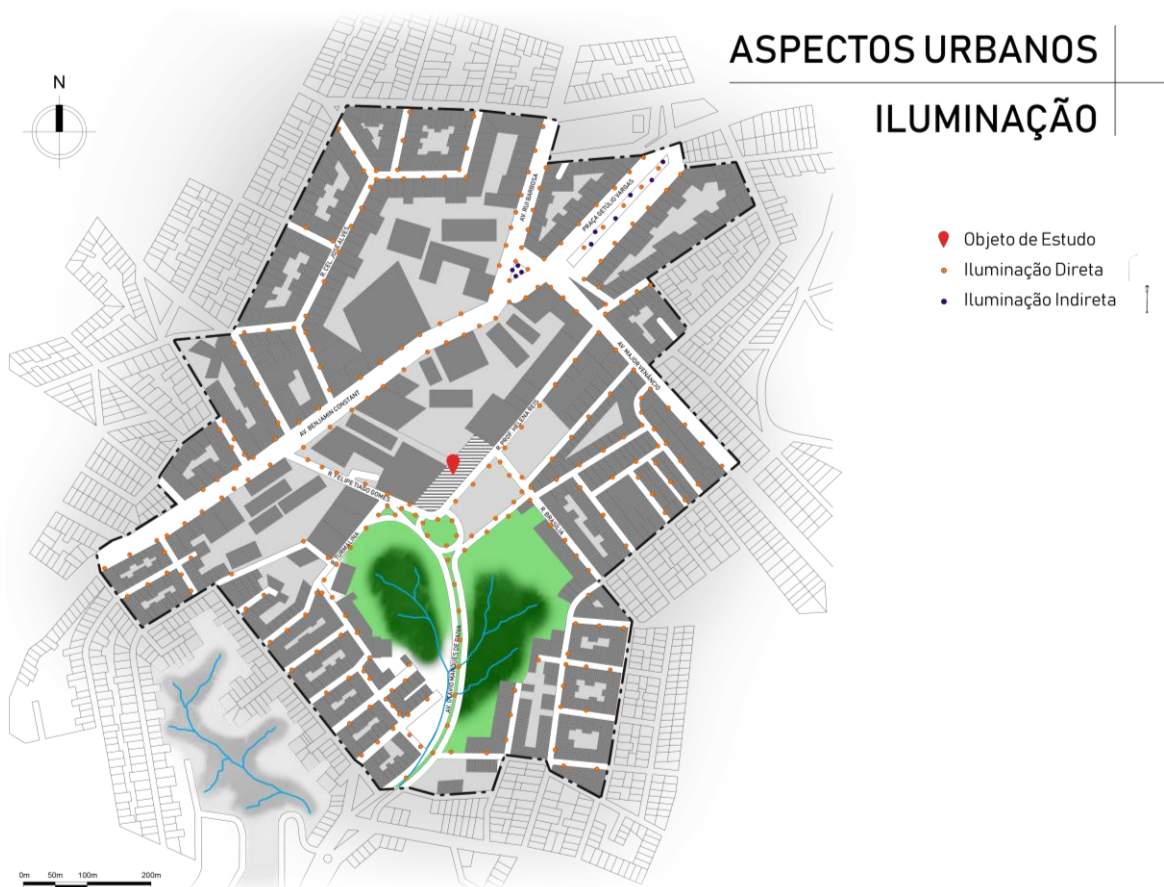


Figura 74: Iluminação.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 75: Fiação exposta na Av. Benjamin Constant.
Fonte: Google Earth, 2018



Figura 76: Fiação exposta na Av. Major Venâncio.
Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.11 Equipamentos Urbanos

Na área de estudo foram identificados alguns equipamentos urbanos relevantes (Figura 77 – Ver Apêndice L) que caracterizam o uso dos espaços e conseqüentemente o tráfego nessa delimitação. Na área Central e em boa parte da Vila Pinto estão concentrados a maioria dos equipamentos urbanos, dentre eles: Paradas de transporte coletivo, pontos de táxi e estacionamento geral, incluindo vagas para portadores de necessidades especiais e idosos. Além destes, foram identificadas 17 rampas de acesso a cadeirantes. (Figuras 78, 79, 80 e 81).

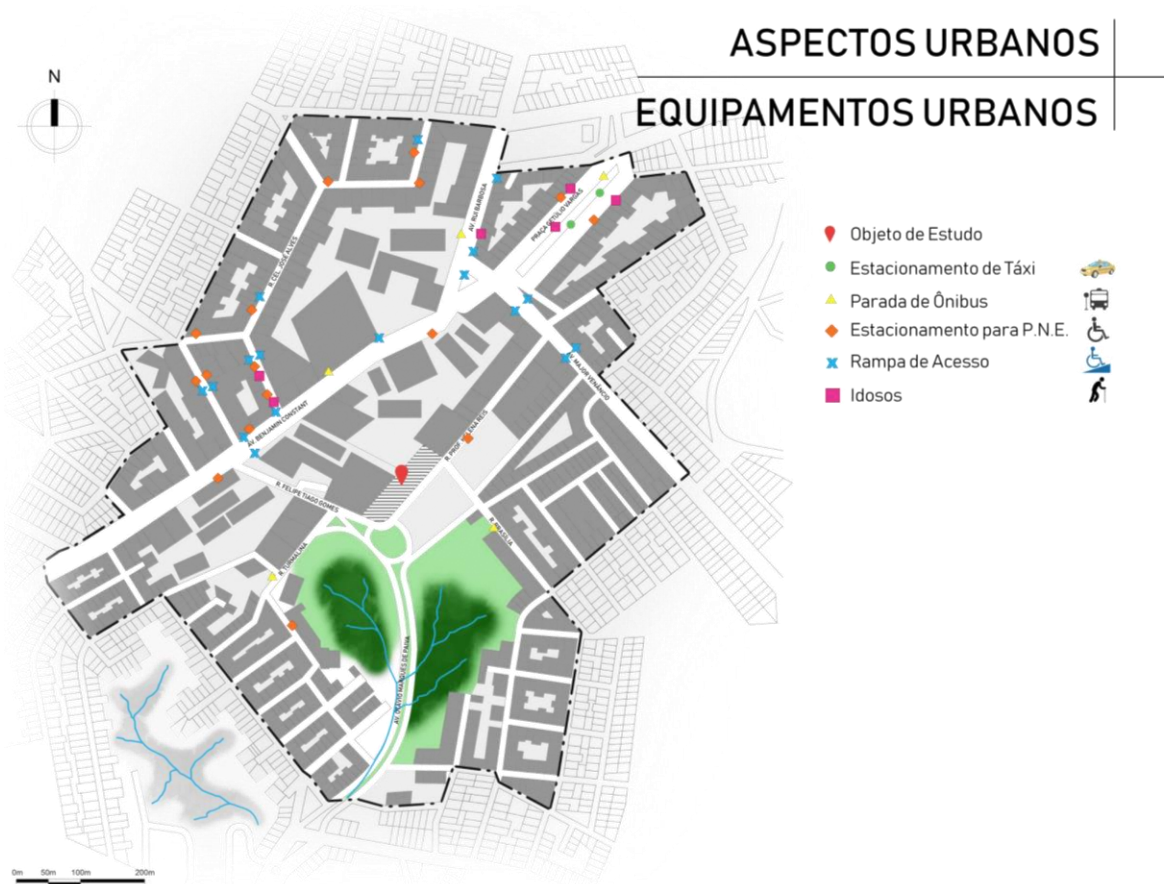


Figura 77: Equipamentos Urbanos.
Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.

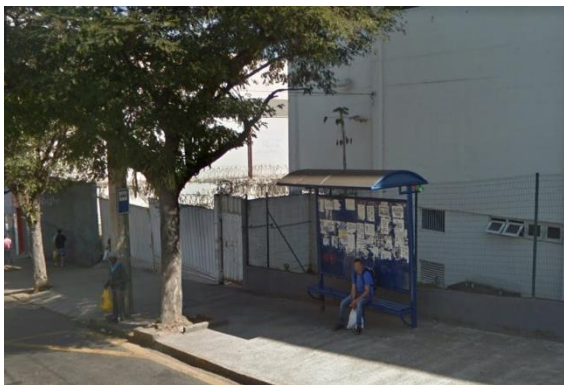


Figura 78: Ponto de ônibus na Avenida Benjamin Constant.

Fonte: Google Earth, 2018



Figura 79: Estacionamento de táxi na Praça Getúlio Vargas.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 80: Vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais na Avenida Benjamin Constant.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 81: Rampa de acesso localizada na Avenida Benjamin Constant.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.10 Mobiliário Urbano

Considera-se a qualidade de projeto e o desempenho dos espaços públicos dependentes do mobiliário urbano, bem como suas qualidades estética e funcionais. Neste contexto foram analisados um conjunto de mobiliários urbanos que fazem parte do perímetro de análise. (Figura 82 Ver Apêndice M). Foi possível observar a apresentação desordenada de alguns mobiliários, como por exemplo as lixeiras. Nota-se também que boa parte desses mobiliários estão descuidados e, infelizmente a maioria - se não todos - estão nessas condições devido à ações de vândalos. Outro elemento de grande importância para a composição do mobiliário urbano é o hidrante, identificado com os padrões exigidos pelo corpo de bombeiros na Avenida Benjamin Constant. (Figuras 83, 84, 85 e 86).



Figura 82: Mobiliário Urbano.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 83: Telefone público na Pç. Getúlio Vargas.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 84: Banco em alvenaria sem manutenção na Pç. Getúlio Vargas.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 85: Hidrante instalado na Vila Pinto.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018



Figura 86: Lixeira quebrada na Pç. Getúlio Vargas.

Fonte: Arquivos Pessoais, 2018

7.12 Uso e Ocupação

O bairro Catanduvas é considerado um dos mais tradicionais do município, composto em sua maioria por residências (Figura 87 – Ver Apêndice N). Há também a presença do comércio e a prestação de serviços e, devido a sua localização, o bairro se tornou praticamente uma extensão do centro da cidade. Analisando a arquitetura do espaço e sua classificação social, nota-se que o bairro atende em sua maioria a classe média baixa. Embora esteja próximo a bairros nobres (como a Vila Pinto) que acolhem a classe média alta, a presença de instituições de ensino espalhadas por todo o entorno são capazes de atender os diferentes tipos de demanda.

A inserção de um Centro Recreativo Infantojuvenil fará com que as crianças e os pré-adolescentes de todas as camadas sociais interajam umas com as outras.

Com relação a tipologia construtiva da área, as casas tendem a ter características provenientes da década de 70, como os telhados aparentes, varandas e poucos detalhes arquitetônicos. Há também novas construções no bairro que possuem algumas particularidades modernas, como o uso de vidros, pintura branca e jardins na fachada.

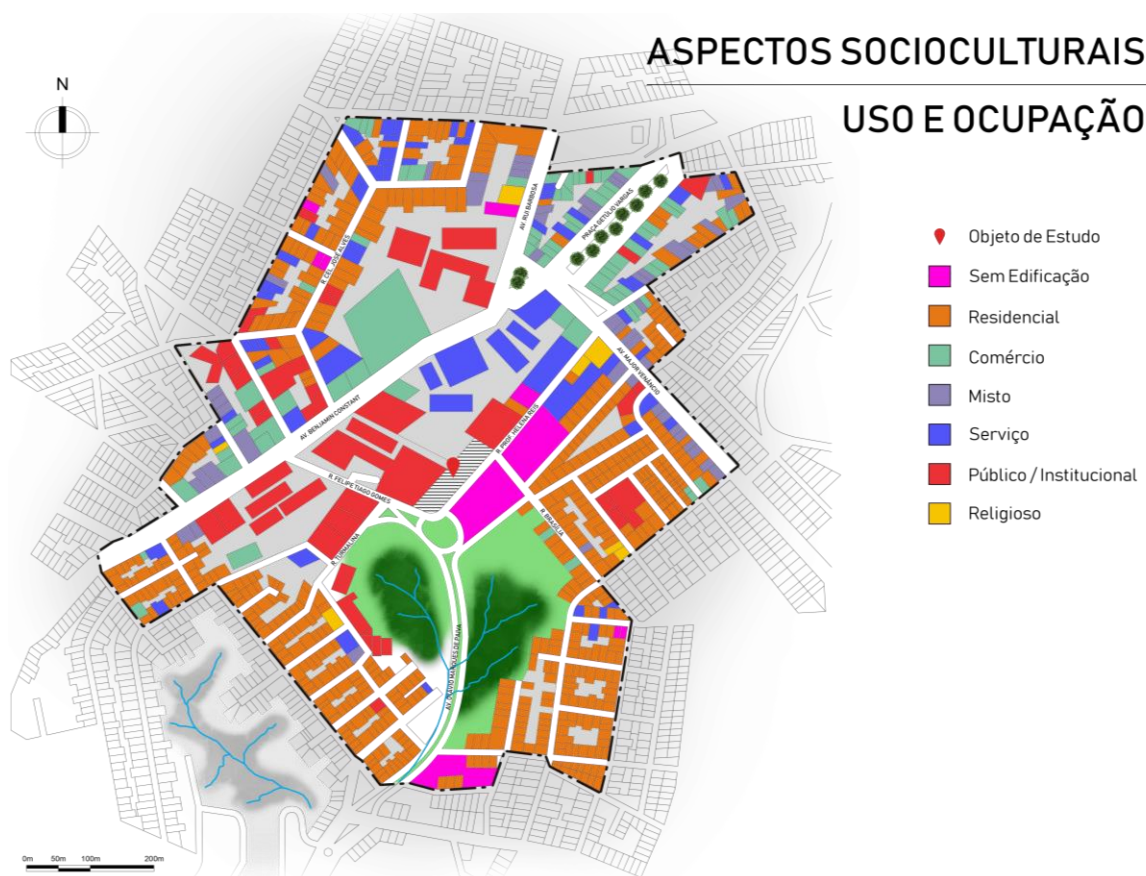


Figura 87: Uso e ocupação.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.

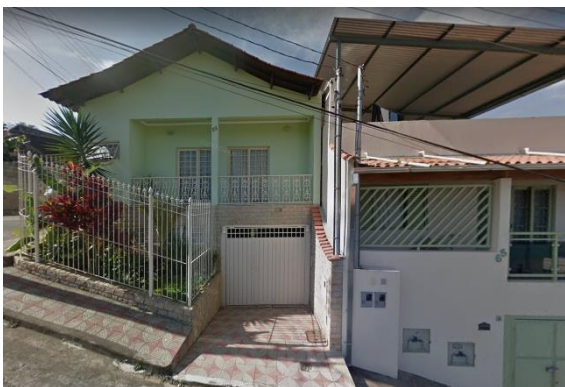


Figura 88: Edificações residenciais localizadas no Parque Catanduvas.
Fonte: Google Earth, 2018.

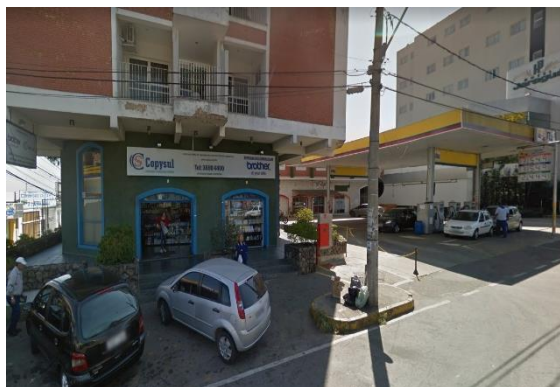


Figura 89: Comércio (papelaria e posto de gasolina) localizados na Avenida Benjamin Constant.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 90: Edificação mista (residencial e comercial) localizada no Parque Catanduvas.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 91: Edificação mista (residencial e serviço) localizada na Av. Benjamin Constant.
Fonte: Google Earth, 2018

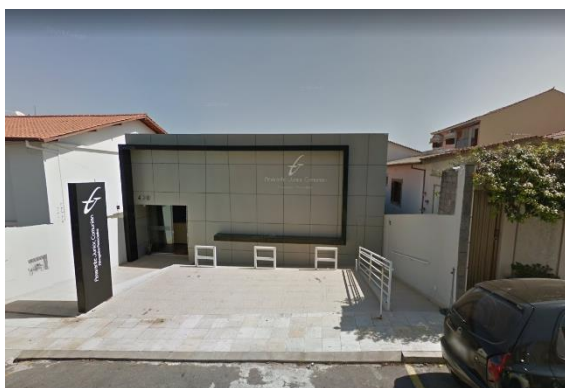


Figura 92: Escritório de advocacia localizado na Vila Pinto.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 93: Edificação institucional localizada na Avenida Benjamin Constant.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 94: Edificação de uso religioso localizada na Avenida Major Venâncio.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 95: Edificação de uso religioso localizada no Parque Catanduvas.
Fonte: Google Earth, 2018.

7.13 Gabarito

A partir da análise do entorno, observa-se predominantemente casas térreas. (Figura 96 – Ver Apêndice O). Algumas das edificações acima de 1 pavimento são aquelas que possuem comércio ou prestação de serviço no piso inferior e residência no piso superior. As construções de 3 ou 4 pavimentos são apartamentos, prédios mistos (residenciais e serviços/comércio), institucionais ou hotéis.

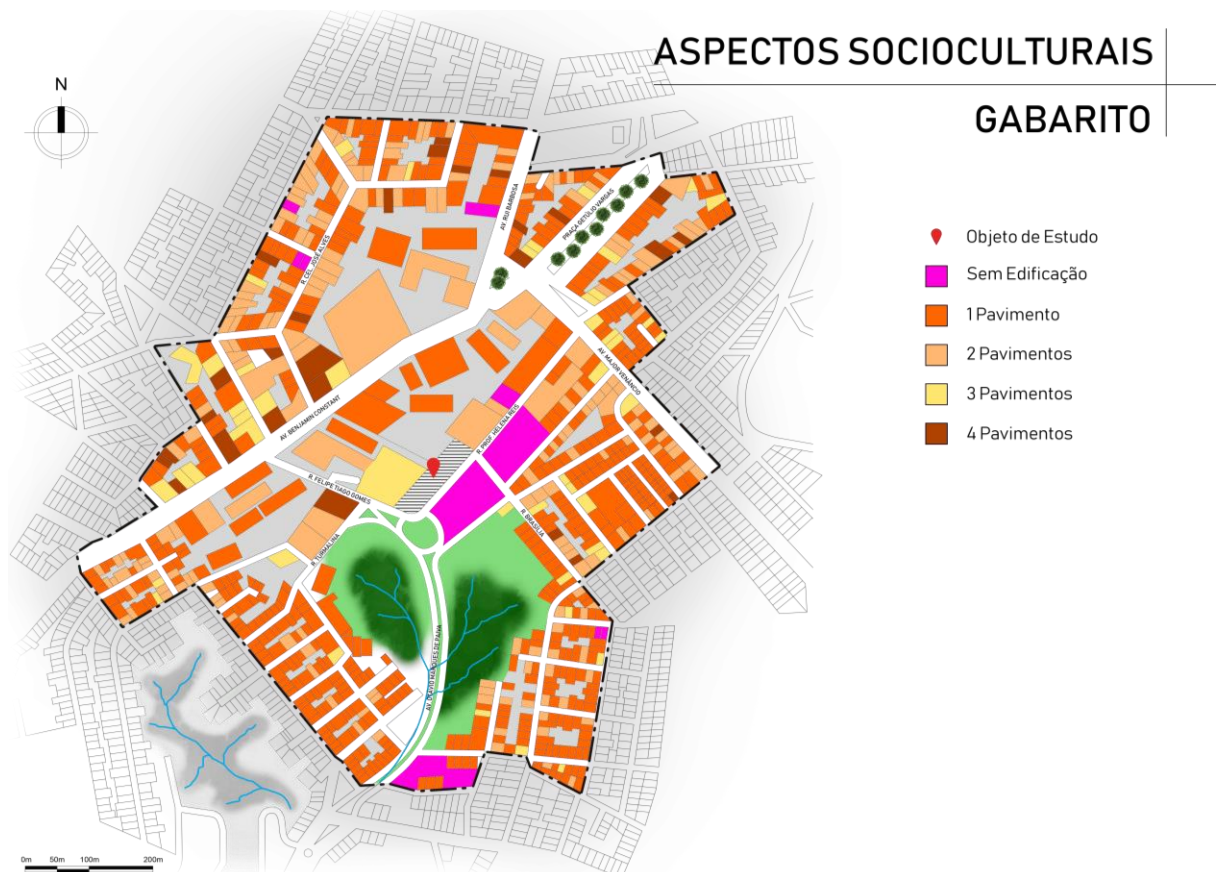


Figura 96: Gabarito.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth, 2018.



Figura 97: Edificação residencial de 1 pavimento localizada no Parque Catanduvas.
Fonte: Arquivos Residenciais, 2018.



Figura 98: Edificação mista de 2 pavimentos (residencial e serviços) localizada no Parque Catanduvas.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 99: Edificação mista de 3 pavimentos (residencial e serviços) localizada no parque Catanduvas.
Fonte: Google Earth, 2018.



Figura 100: Edificação residencial de 4 pavimentos localizada na Rua Brasília.
Fonte: Google Earth, 2018

8 LEGISLAÇÕES PERTINENTES E COMPLEMENTARES

8.1 Lei Nº 3.181 – Uso e Ocupação do solo do município de Varginha

A Lei Nº 3.181/1999 tem como objetivo ordenar o uso e a ocupação do solo urbano no Município de Varginha. A mesma define os seguintes tipos de uso:

- Residencial;
- Comercial;
- Serviços;
- Misto;
- Institucional;
- Industrial.

As categorias de uso são estabelecidas e caracterizadas em função do seu porte. De acordo com a Lei Nº 3.181, como estabelece a tabela a seguir, o Centro Recreativo Infantojuvenil se encaixa na ocupação **E3 – Edificação Institucional de Médio e Grande Porte acima de 70,00m²**.

SIGLA	USO	GABARITO	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRENTE	LATERAIS	FUNDO			
S3 C3 E3 I1	Serv. / Com. / Inst. / Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	H	5,00	De cada Lado H/6	H/7	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9
				Mínimo = 1,50 m				

Tabela 1: Tabela de classificação de usos das edificações de Varginha.

Fonte: <http://www.varginha.mg.gov.br>, 2018. Editado pela autora.

8.2 Lei Nº 3.068 – Código de obras não habitacionais de Varginha

De acordo com o Portal da Prefeitura de Varginha, a Lei Nº 3.068 tem por objetivo orientar o projeto e a execução das edificações; assegurar e promover a melhoria dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto em todas as edificações em seu território;



complementar, no que couber, o direito da vizinhança e a garantia de qualidade da paisagem urbana. A tabela a seguir especifica as principais diretrizes do Código de obras não habitacionais da cidade:

Elementos do projeto arquitetônico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planta cotada do terreno na escala 1:200 com orientação magnética; ▪ Planta cotada de cada pavimento na escala 1:100 ou 1:50; ▪ Seções transversais, longitudinais e elevações das fachadas voltadas para o logradouro público na escala de 1:100 ou 1:50; ▪ Planta de cobertura na escala de 1:200; ▪ Detalhes explicativos na escala mínima de 1:50.
Sobre as fachadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os balanços do edifício poderão se estender em até 1,20m dentro das faixas de recuos obrigatórios, nunca atingindo a via pública, com exceção de: saliências, quebra-sol ou elementos decorativos e marquises;
As marquises devem obedecer às seguintes exigências	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sempre em balanço (beirais que excedem 80cm de largura); ▪ Devem permitir o escoamento de águas pluviais para dentro dos limites do edifício ou do lote; ▪ Não prejudicar a arborização e iluminação pública.
Sobre os espaços de circulação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação entre piso e espelho deve ser dada através da fórmula de BLONDEL; ▪ Indispensável o uso de patamar a cada 18 espelhos; ▪ Os acessos à edificação não podem ter dimensões inferiores aquelas exigidas para larguras de escadas, rampas ou corredores;
Sobre iluminação e ventilação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todo compartimento deverá ter no mínimo um vão aberto diretamente para o logradouro público ou para as áreas livres delimitadas na própria edificação; ▪ Em todos os locais de trabalho deverão ser garantidas condições de iluminação e ventilação naturais ou artificiais;
Sobre os estabelecimentos de diversão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A fiação elétrica será, obrigatoriamente, embutida em dutos; ▪ As circulações principais deverão ter largura mínima de 1,20 metros e as secundárias de 1,00 metros;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As portas de saídas terão vão livre igual à largura dos corredores; ▪ As instalações sanitárias serão separadas por sexo, na proporção mínima de 2 vasos e 4 mictórios para 50 homens e 3 vasos para cada 50 mulheres.
Sobre as edificações esportivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os vestiários deverão ter piso de material resistente, lavável, não absorvente e não escorregadio e as paredes revestidas com material impermeável na cor clara até a altura mínima de 2,00 metros; ▪ Se o recinto para a prática de esportes for coberto, serão observadas as seguintes condições: a relação entre a área total das aberturas para iluminação e área do piso do recinto não será inferior a 1/5; o pé direito observará as regras oficiais de cada modalidade esportiva, observado o mínimo de 5,00 metros; ▪ As arquibancadas terão as seguintes dimensões para assistência sentada: altura mínima de 35cm, altura máxima de 45cm e piso mínimo de 80cm; ▪ As arquibancadas terão as seguintes dimensões para assistência em pé: altura mínima de 35cm, altura máxima de 45cm e piso mínimo de 40cm; ▪ As piscinas de natação atenderão as seguintes exigências: o revestimento de fundo será de cor clara e o fundo terá declividade conveniente, não sendo permitidas mudanças bruscas até 2 metros de profundidade;
Sobre as edificações educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os compartimentos destinados a ensino deverão observar as seguintes exigências: As salas não deverão ter comprimento superior a 2 vezes a largura, nem 3 vezes o pé-direito e terão pé-direito mínimo de 3,00 metros; ▪ As deverão atender ainda: a distância do percurso de qualquer ponto da sala de aula a uma instalação sanitária não poderá ser superior a 40 metros;
Sobre segurança contra incêndio (ver item 8.3)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os edifícios com 4 ou mais pavimentos, ou com área construída superior a 750,00m² deverão dispor de instalações para controle de incêndios, de acordo com as exigências do Corpo de Bombeiros.

Tabela 2: Diretrizes gerais do Código de obras não habitacionais de Varginha.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Código de obras não habitacionais do município, disponibilizado pelo Portal da Prefeitura.



8.3 Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros (IT`s) de Minas Gerais

As Instruções Técnicas (IT`s) disponibilizadas no Portal do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais são regulamentações que tem por objetivo: a proteção contra incêndio e pânico nas edificações; minimizar os riscos de eventual propagação do fogo para edificações e áreas vizinhas; dar condições de acesso para as operações do Corpo de Bombeiros Militar e garantir as intervenções de socorros de urgência e proporcionar condições de segurança aos ocupantes das edificações proporcionando meios de controle e extinção do incêndio e pânico. De acordo com a IT 09, o Centro Recreativo Infantojuvenil se classifica da seguinte maneira:

CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À OCUPAÇÃO/USO E RISCO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO				
Ocupação/Uso	Descrição	Divisão	Carga de Incêndio	Risco
Educacional e Cultural	Escolas em geral e similares	E-2 / E-4	300 MJ/m ²	Baixo
Locais de Reunião de Público	Centros esportivos e similares	F-3	150 MJ/m ²	Baixo

Tabela 3: Classificação da edificação quanto à ocupação/uso e risco quanto à carga de incêndio.

Fonte: Elaborado pela autora com base na IT 09, disponibilizado pelo Portal do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

8.4 NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos


A NBR 9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados para elaboração de projetos, construções, instalações e adaptações do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Tal norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente da idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.



PRINCIPAIS DIRETRIZES DE ACESSIBILIDADE (NBR 9050 / 2015)	
Parâmetros Antropométricos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de circulação para cadeirantes: 0,90m para um cadeirante; 1,20m a 1,50m para um pedestre e um cadeirante e 1,50m a 1,80m para dois cadeirantes; ▪ A projeção do módulo de referência (M.R) de uma pessoa utilizando cadeiras de rodas é de 0,80x1,20m; ▪ A área de manobra de cadeira de rodas para rotação em 90° é de 1,20x1,20m; rotação em 180° é de 1,50x1,20m e rotação de 360° é um círculo com diâmetro de 1,50m; ▪ As superfícies de trabalho necessitam de altura livre de no mínimo 0,73 metros entre o piso e sua parte inferior de 0,75m a 0,85m entre o piso e sua parte superior;
Informação e sinalização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as informações devem ser completas, precisas e claras e deve ocorrer através do uso de no mínimo dois sentidos: visual e tátil ou visual e sonoro; ▪ Todas as sinalizações devem ser autoexplicativas, perceptíveis e legíveis para todos;
Acessos e circulação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A circulação pode ser horizontal e vertical. A circulação vertical pode ser realizada por escadas, rampas ou equipamentos eletromecânicos e é considerada acessível quando atender no mínimo a duas formas de deslocamento vertical; ▪ Os materiais de revestimento e acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado); ▪ As larguras mínimas de corredores devem seguir as seguintes condições: <ol style="list-style-type: none"> a) 0,90m para corredores com extensão de até 4,0m; b) 1,20m para corredores com extensão de até 10,0m; c) 1,50m para corredores com extensão superior a 10,0m; d) 1,50m para corredores de uso público; e) Maior que 1,50m para grande fluxo de pessoas. ▪ As calçadas devem possuir três faixas de uso, sendo elas: <ol style="list-style-type: none"> a) Faixa de serviço: largura mínima de 0,70m; b) Faixa livre ou passeio: largura mínima de 1,20m e 2,10m de altura livre; c) Faixa de acesso: espaço de passagem da área pública para o lote. ▪ O acesso de veículos aos lotes e seus espaços de circulação e estacionamento deve ser feito de forma a não interferir na faixa livre de circulação de pedestres, sem criar degraus ou desníveis;



	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todo estacionamento deve garantir uma faixa de circulação de pedestre que garanta um trajeto seguro e com largura mínima de 1,20m até o local de interesse;
Escada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as escadas devem possuir guia de balizamento com altura de 5cm; ▪ Deve haver patamares a cada 3,20m de altura ou se houver mudança de direção; ▪ As escadas devem atender as seguintes condições: <ol style="list-style-type: none"> a) $0,63\text{m} \leq p \text{ (piso)} + 2e \text{ (espelho)} \leq 0,65\text{m}$; b) Pisos (p): $0,28\text{m} \leq p \leq 0,32\text{m}$; c) Espelhos (e): $0,16\text{m} \leq e \leq 0,18\text{m}$.
Rampas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as rampas devem possuir guia de balizamento com altura de 5cm; ▪ Rampas devem ter inclinação máxima de 8,33% e possuir áreas de descanso nos patamares a cada 50m de percurso. Para cálculo de rampas, considerar: $i \text{ (inclinação em \%)} = (h \text{ (altura do desnível)} \times 100) / c \text{ (comprimento da projeção horizontal)}$;
Corrimãos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corrimãos devem ser instalados em escadas e rampas, em ambos os lados, nas alturas de 0,92m e 0,70m do piso à face superior do corrimão, sem interrupções; ▪ Os corrimãos devem se prolongar 30cm a partir do início e do fim da rampa ou escada; ▪ Os corrimãos devem ter seção circular com diâmetro entre 3cm e 4cm e estar afastados da parede ou outro obstáculo no mínimo 4cm;
Sanitários, Banheiros e Vestiários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes em edificações de uso público é de 5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo, em cada pavimento, onde houver sanitários ▪ As dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir espaço suficiente para área de transferência e manobra; ▪ As dimensões mínimas para um sanitário acessível é de 1,50x1,70m; ▪ As dimensões mínimas para um boxe acessível com chuveiro é de 0,90x0,95m e deve possuir barras de apoio e um banco de no mínimo 0,70x0,45m. ▪ Os vestiários em cabinas individuais acessíveis devem possuir no mínimo 1,80x1,80m.



Mobiliário Urbano	<ul style="list-style-type: none">▪ Todo mobiliário urbano deve atender às seguintes recomendações:<ol style="list-style-type: none">a) Proporcionar segurança e autonomia de uso ao usuário;b) Ter dimensões e espaços apropriados para aproximação, alcance, manipulação e uso, postura e mobilidade do usuário;c) Não possuir cantos vivos ou qualquer outra saliência cortante e perfurante; (entre outros)
Equipamentos Urbanos (cinemas, teatros, auditórios e similares)	<ul style="list-style-type: none">▪ Cinemas, auditórios, teatros e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, atendendo às seguintes recomendações:<ol style="list-style-type: none">a) Estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;b) Ter garantido no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para P.M.R (pessoa com mobilidade reduzida) e P.O (pessoa obesa); (entre outros)

Tabela 4: Principais diretrizes de acessibilidade com base na NBR 9050/2015.

Fonte: Elaborado pela autora com base na NBR 9050/2015.



9 ANÁLISE DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS

Com a implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil na cidade de Varginha, espera-se que ocorram alguns impactos tanto urbanísticos como ambientais no entorno imediato e região. É natural que qualquer construção interfira na paisagem urbana, o que reflete diretamente nos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais do município.

Os impactos podem ser positivos – quando há melhora na qualidade de vida dos usuários e da população em geral – ou negativos – quando perturbam a qualidade de vida das pessoas. As tabelas a seguir expõem de maneira geral os maiores impactos positivos e negativos esperados:

IMPACTOS POSITIVOS	
Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O terreno é uma área inutilizada. A implantação do Centro recreativo tornará o local mais atrativo para a população.
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução do tempo ocioso das crianças e pré-adolescentes; ▪ Espera-se a interação entre jovens de diferentes classes sociais, o que promoverá a redução da desigualdade social; ▪ Aumento das oportunidades de emprego.
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intercâmbio cultural; ▪ Oportunidade de interação e lazer;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria na infraestrutura urbana; ▪ Valorização do entorno e especulação imobiliária.

Tabela 5: Principais impactos positivos esperados com a implantação do Centro Recreativo em Varginha.
Fonte: Elaborado pela autora.

IMPACTOS NEGATIVOS	AÇÕES MITIGADORAS
Redução de área permeável	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arborização do local; ▪ Instalação de pisos drenantes;
Aumento do fluxo de veículos e pedestres	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessos adequados à edificação; ▪ Aumento e melhoria das condições das calçadas;
Aumento da poluição sonora	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inserção de uma massa vegetativa; ▪ Utilização de materiais isolantes em determinados espaços; ▪ Prever horários de funcionamento das atividades;
Impacto visual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor uma arquitetura de qualidade e harmoniosa;
Aumento da quantidade de resíduos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar o correto destino ao lixo; ▪ Desenvolver a coleta seletiva.

Tabela 6: Principais impactos negativos esperados com a implantação do Centro Recreativo em Varginha e respectivas ações mitigadoras.

Fonte: Elaborado pela autora.

10 PROPOSTA

10.1 Programa de necessidades

O primeiro estudo realizado para a elaboração do projeto foi o programa de necessidades. Com base nos espaços necessários de um Centro Recreativo, desenvolveu-se a seguinte tabela (Tabela 3) referente aos ambientes que irão compor o projeto, juntamente com suas respectivas funções e usuários. O programa de necessidades foi dividido em 5 setores, sendo eles: Garagem, Setor Administrativo, Setor Serviços, Circulação, Setor Cultural e Setor Esportivo. Vale ressaltar que o mesmo foi elaborado com a finalidade de atender a um total de 800 crianças e pré-adolescentes.

AMBIENTE	FUNÇÃO	USUÁRIO	ÁREA ESTIMADA
Garagem	Estacionamento de veículos (a garagem possuirá espaços reservados para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida)	Público em geral	2.500,00m ²
Recepção/Secretaria	Atendimento ao público	Funcionários	100,00m ²
Salas Administrativas	Escritórios dos funcionários	Funcionários	
Gerência	Escritórios dos funcionários	Funcionários	
Sala de Reuniões	Encontro entre funcionários e/ou alunos e pais de alunos	Funcionários, alunos e familiares	
Copa	Preparo e consumo de alimentos	Funcionários	
Banheiros	Instalações sanitárias comuns e instalações sanitárias PNE	Funcionários	
Enfermaria	Recinto destinado a pequenos curativos e espera de primeiros socorros	Público em geral	
DML	Depósito para materiais de limpeza	Funcionários	
Depósito/Almoxarifado	Abriço de materiais e equipamentos	Funcionários	
Depósito de lixo	Depósito de resíduos	Funcionários	
Sala técnica	Sala de condicionamento da energia elétrica e aparelhos de climatização	Funcionários/ Terceirizados	

Reservatório	Local destinado a instalação de caixas d'água e casa de bombas para combate à incêndio e pânico	Funcionários/ Terceirizados	
Pátio	Circulação e/ou área de permanência	Público em geral	550,00m ²
Circulação	Destinado à circulação vertical	Público em geral	
Sala de dança	Destinado à aulas para as crianças e pré-adolescente	Alunos e professores	1.000,00m ²
Sala de música	Destinado à aulas para as crianças e pré-adolescente	Alunos e professores	
Sala de pintura e desenho	Destinado à aulas para as crianças e pré-adolescente	Alunos e professores	
Sala teatro	Destinado à aulas para as crianças e pré-adolescente	Alunos e professores	
Banheiros e Vestiários	Instalações sanitárias comuns, instalações sanitárias PNE e locais para troca de roupas	Alunos	
Quadra Poliesportiva	Destinado a prática de esportes	Alunos e professores	1.100,00m ²
Piscina	Aulas de natação	Alunos e professores	
Banheiros e Vestiários	Instalações sanitárias comuns, instalações sanitárias PNE e locais para troca de roupas	Alunos	
Lancheonete/Cozinha	Preparo e consumo de alimentos	Público em geral	
ÁREA TOTAL			5.350m²







	Garagem		Setor Administrativo		Setor Serviços
	Circulação		Setor Cultural		Setor Esportivo

Tabela 7: Tabela – Programa de Necessidades.

Fonte: Elaborado pela autora.

10.2 Fluxograma

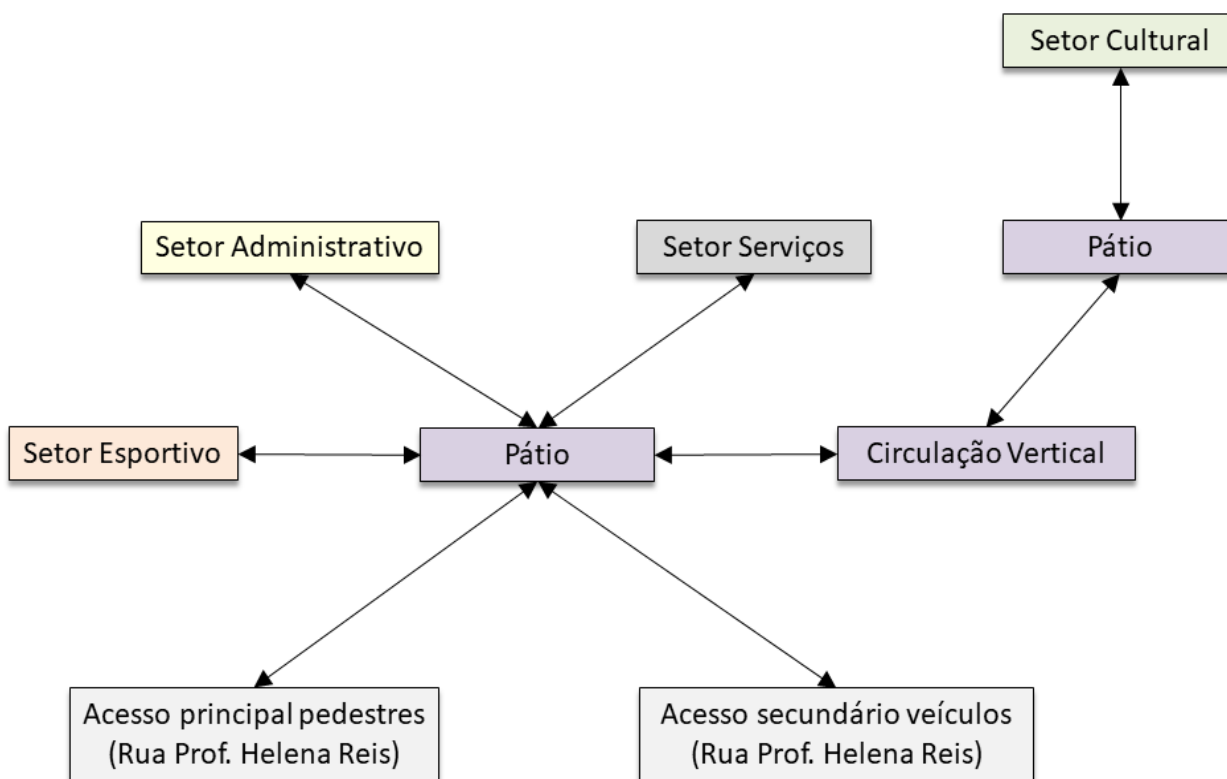


Figura 101: Fluxograma do Centro Recreativo Infantojuvenil.

Fonte: Elaborado pela autora.

10.3 Conceito

O terreno de implantação do Centro Recreativo Infantojuvenil é linear e sua topografia é favorável ao projeto proposto, onde o conceito é a **horizontalidade**, que surgiu como um fator relevante, visto que a instituição tem por objetivo auxiliar a criança e o pré-adolescente a buscar novos horizontes, a ter em mente um futuro, a incentivá-los e orientá-los em um caminho ainda a ser percorrido.

Essa horizontalidade também remete a uma equidade de oportunidades e acesso a lazer e cultura, visto que o Centro Recreativo será implantado em uma área que atenderá bairros de diferentes camadas sociais. A edificação também transmitirá sensação de segurança e despertará sentimentos e emoções aos usuários, o que contribuirá para uma potencialização de identidade e habilidades.



10.4 Partido

A proposta projetual do Centro Recreativo Infantojuvenil se baseia no conceito da **horizontalidade**, que será materializada através da volumetria da edificação, a qual se estenderá longitudinalmente em relação ao terreno e se encaixará na topografia do lote através da composição de blocos (Figura 102).

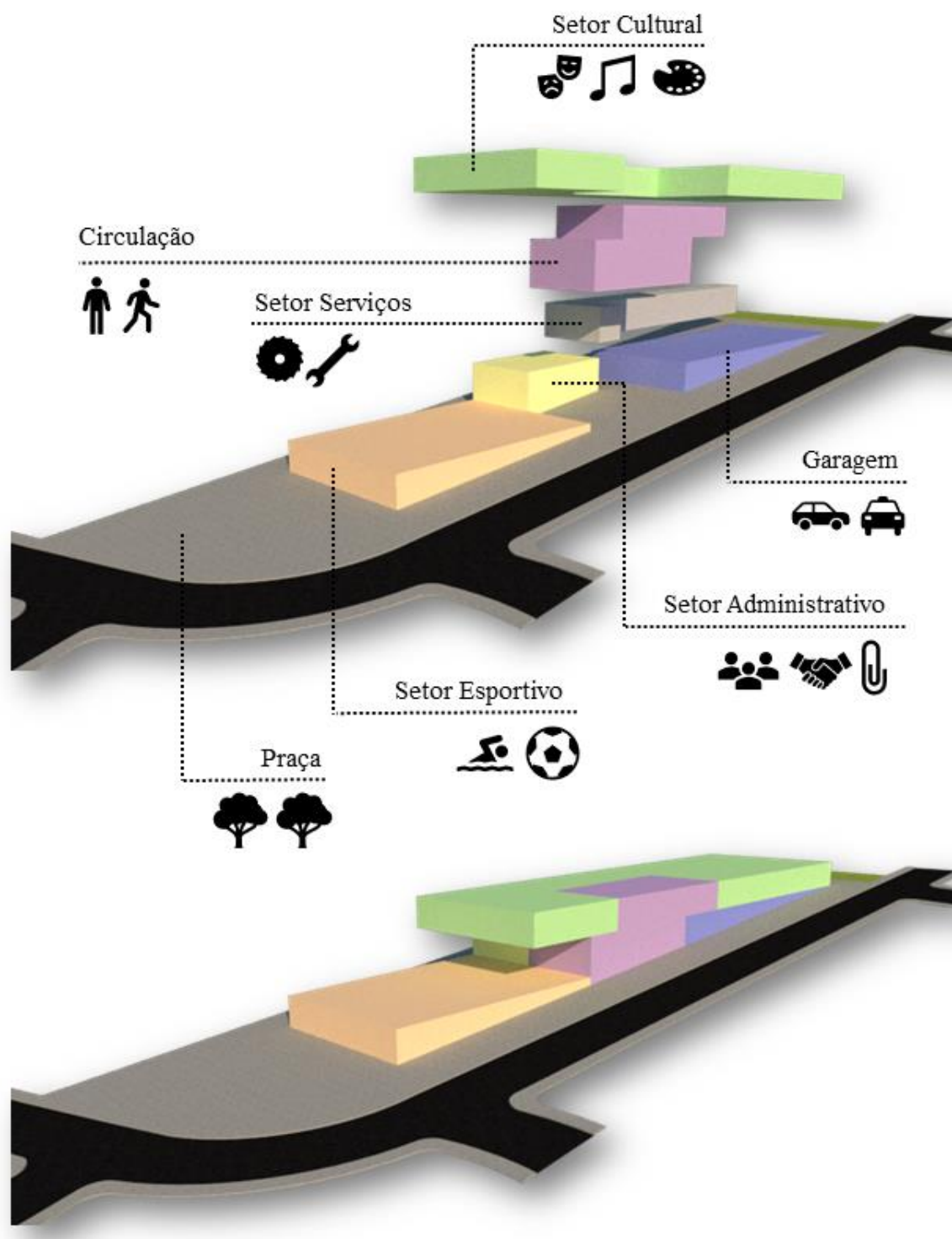


Figura 102: Proposta de volumetria do Centro Recreativo Infantojuvenil.
Fonte: Elaborado pela autora.

A área construída será de aproximadamente 3.850m² distribuídos em 2 pavimentos. A estrutura que sustenta o prédio será metálica, o que possibilitará maiores vãos e um visual mais leve quando comparado ao sistema convencional de construção em concreto armado. A utilização da estrutura metálica tende a ser uniforme e é sempre agradável como resultado final. Além disso, ela pode ser ampliada com facilidade se houver necessidade.

No nível mais baixo do terreno será implantada uma praça aberta ao público em geral. A praça possuirá maciços arbóreos, servirá como um atrativo à edificação e acolherá o pedestre que, por sua vez, poderá usufruir do espaço para atividades diversas e socialização.

O prédio terá dois acessos através da Rua Professora Helena Reis: O acesso principal exclusivo para pedestres, localizado no nível mediano do terreno e, o secundário, destinado aos veículos, localizado em frente a Rua Brasília, o que facilitará a entrada dos carros que chegam da Avenida Otávio Marques de Paiva. O primeiro contato do indivíduo dentro do prédio será com o pátio, o qual transmitirá a sensação de segurança ao usuário através das visuais que o mesmo promoverá. O pátio dará acesso aos demais setores da edificação. (Figura 103).

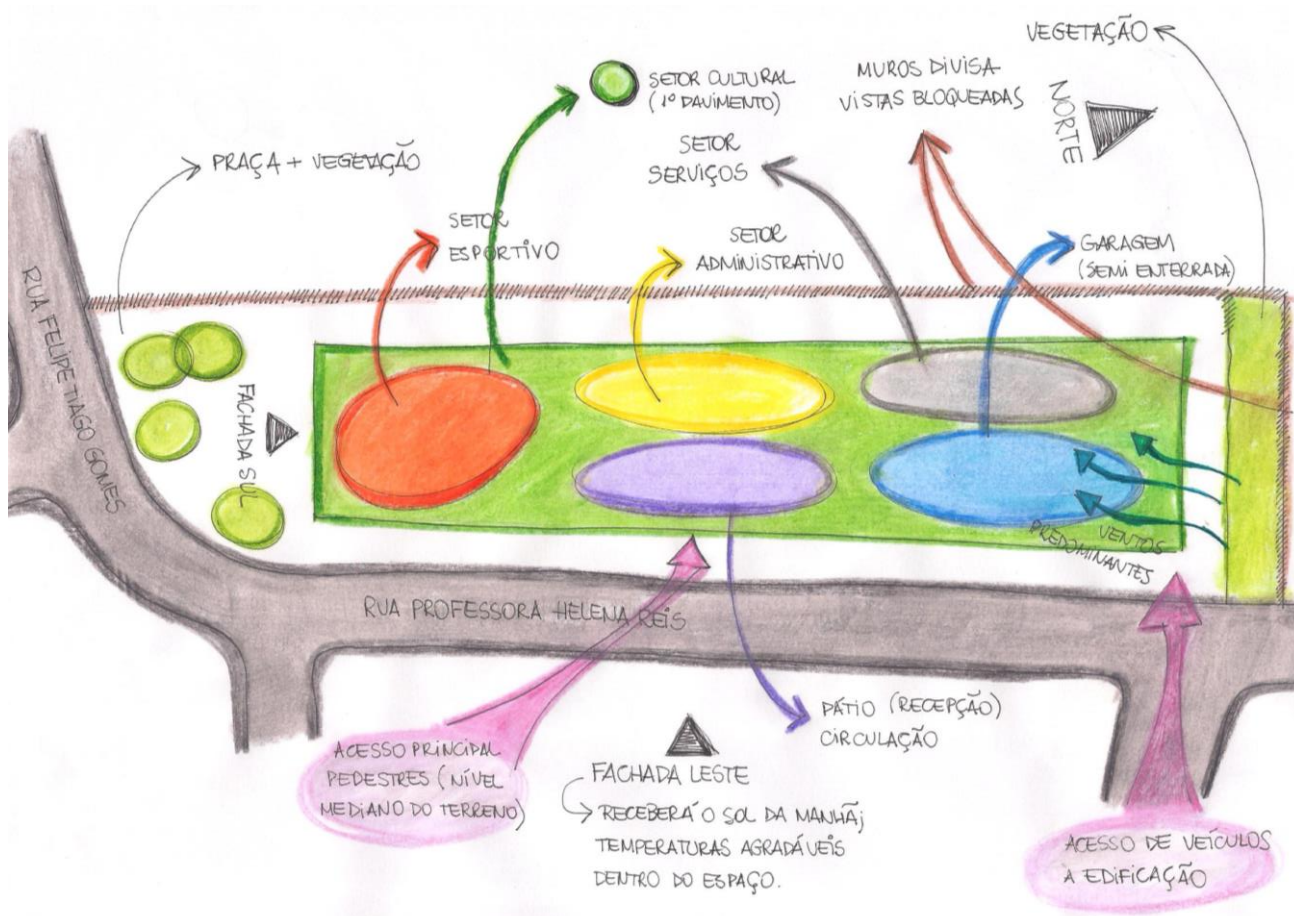


Figura 103: Planta esquemática de acessos e setorização.

Fonte: Elaborado pela autora.

O térreo será composto pelo estacionamento, pátio, setor administrativo, setor de serviço e setor esportivo. Já o 1º pavimento abrigará o setor cultural e o auditório flexível, que terá um isolamento acústico, proporcionando conforto aos usuários que estiverem usufruindo do espaço. O acesso ao setor cultural se dará pela circulação vertical através de escadas e rampas.

Os pátios são áreas de circulação e de encontro entre as crianças e pré-adolescentes que impulsionam uma maior interação entre eles e um convívio social de qualidade. É importante frisar a importância que esses espaços de convívio podem ter no desenvolvimento infantojuvenil. Além disso, são nesses locais que acontecem um intercâmbio cultural e a troca de experiências.

A área destinada à circulação vertical promoverá a relação de cheios e vazios na edificação e, além de estar voltado para a fachada leste, que receberá o sol ameno da manhã e proporcionará temperaturas agradáveis, tal espaço permitirá o contato com o exterior, garantindo ambientes iluminados e ventilados, sendo ideal para os usuários exercerem suas atividades. (Figura 104).

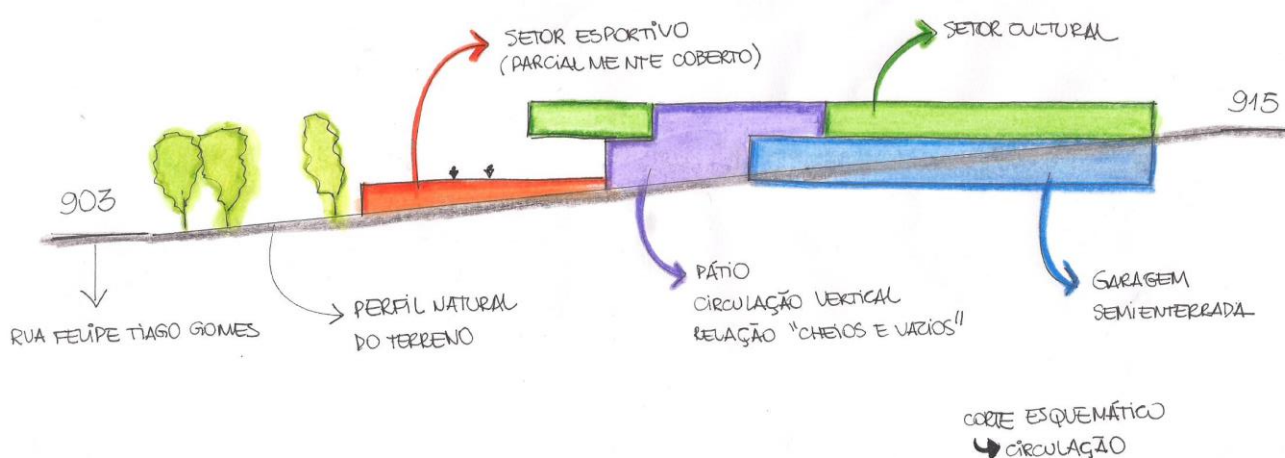


Figura 104: Croqui – Corte esquemático.

Fonte: Elaborado pela autora.

O setor cultural foi idealizado através de plantas livres, amplas e salas de aula modulares, o que dá a sensação de um espaço visualmente maior e adaptáveis a possíveis mudanças de acordo com as atividades que serão realizadas. O setor esportivo será parcialmente coberto, o que garantirá o contato com o exterior e receberá incidência solar.

As fachadas serão compostas de diferentes texturas, entre elas: as cores, o concreto aparente, os vidros e a estrutura metálica. Os brises coloridos servem para garantir um maior conforto térmico e, quando abertos, promovem visuais da paisagem urbana. (Figura 105).

Tendo em mente o impacto que uma arquitetura bem planejada pode causar, o uso das cores, os cheios e vazios, a volumetria marcante, a vegetação presente na praça e o contato com o exterior despertam sentimentos, emoções e segurança aos usuários e à população em geral. Além do mais, a medida em que as crianças e pré-adolescentes usufruem do espaço, elas obtêm experiências que as ajudarão na potencialização de suas respectivas identidades e habilidades.

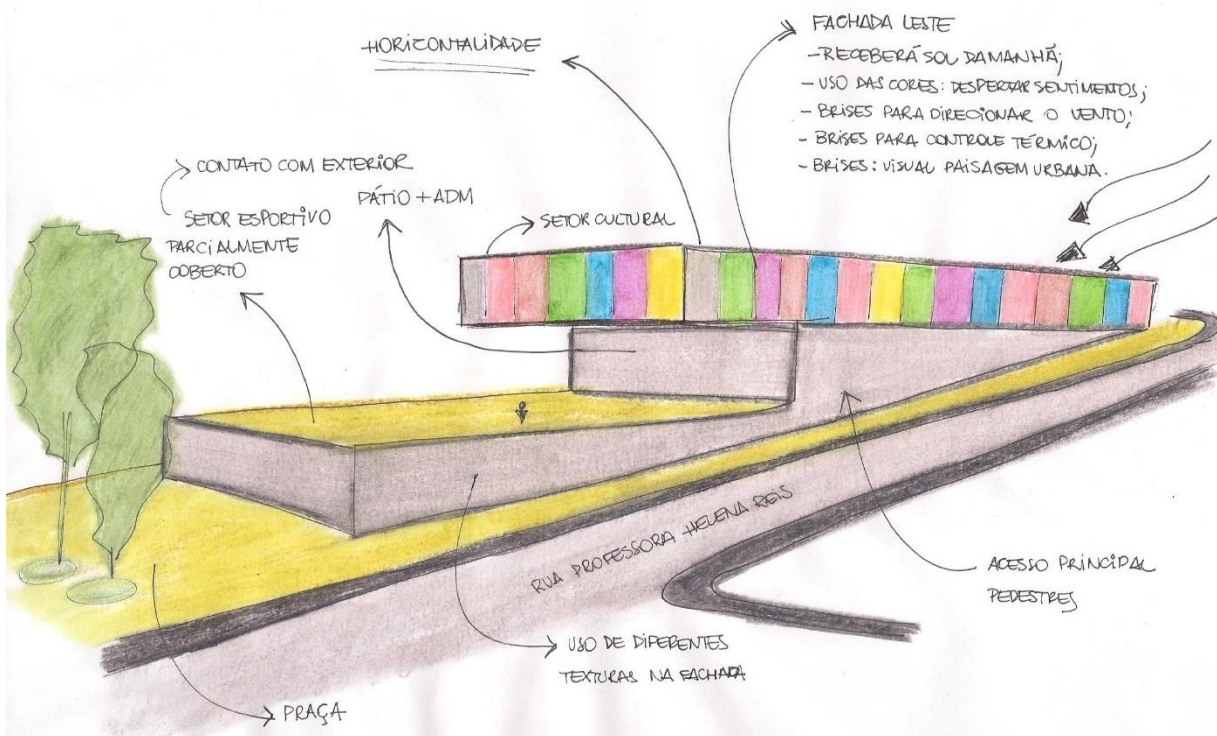


Figura 105: Croqui – Perspectiva 01.

Fonte: Elaborado pela autora.

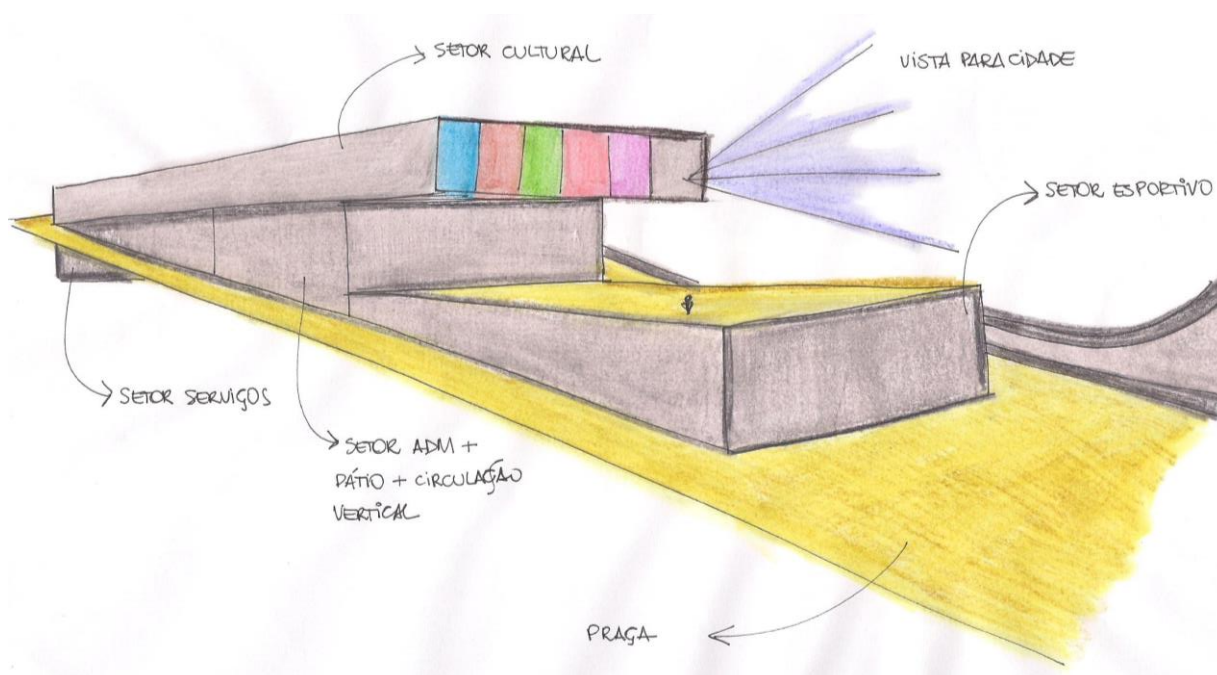


Figura 106: Croqui – Perspectiva 02.

Fonte: Elaborado pela autora.



11 CONSIDERAÇÕES FINAIS


O lazer deve ser um momento prazeroso, aproveitado com atividades relevantes e, principalmente, estar ao alcance de todos. Ao realizar um estudo teórico e projetual sobre a temática proposta neste trabalho, pode-se perceber tamanha influência que o lazer e a cultura têm na vida das pessoas, sobretudo na fase de desenvolvimento da criança e do pré-adolescente.

A partir da pesquisa realizada na cidade de Varginha, nota-se a falta de um equipamento destinado ao lazer e à cultura no município e, ao mesmo tempo, uma grande necessidade de promover atividades recreativas infantojuvenis. Com base na análise e diagnóstico dos locais disponíveis na cidade para implantação de um Centro Recreativo Infantojuvenil, viabilizou-se instalá-lo em um terreno próximo ao centro, tornando-o acessível a usuários de diferentes camadas sociais residentes nos bairros de seu entorno. Visto que a maior parte das crianças e adolescentes da cidade de Varginha estudam em suas escolas de ensino básico somente meio período do dia, o tempo livre gasto com atividades relevantes auxiliará na formação do jovem e na potencialização de suas habilidades.

A cidade possui estrutura para atender tal equipamento urbano e este, por sua vez, se tornará referência para o município e região no que se refere à promoção de ações culturais e recreativas. As atividades que serão realizadas no Centro Recreativo promovem a melhoria comportamental e o desenvolvimento de alguns aspectos físicos, psíquicos e sociais da camada infantojuvenil, proporcionando qualidade de vida aos usuários, intercâmbio cultural e convívio benéfico tanto entre eles como com a população.

12 REFERÊNCIAS

- AMORIM, Flávia Pereira; TANGARI, Vera. Estudo tipológico sobre a forma urbana: conceitos e aplicações. **Paisagem e Ambiente**, n. 22, p. 61-73, 2006.
- ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BALTAZAR, J. A.; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso. As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem. **Revista Terra e Cultura**, v. 20, n. 39, p. 126-135, 2004.
- BOAS, F. (2010). *A mente do ser humano primitivo*. Petrópolis, Vozes.
- BRENNER, Ana Karina et al. Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**, p. 29, 2008.
- CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com Recreação*, São Paulo: Ícone, 1994.
- DE IZAGA, Fabiana Geneoso. Os Irmãos Roberto.
- GOMES, Christianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica. Belo Horizonte: Editora UFMG**, p. 68-122, 2009.
- MARCELLINO, N.C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- MORENO, Suelly Therezinha Santos; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer/Recreação e formação profissional. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 9, n. 1, 2006.
- NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de vida. **Arq Bras Cardiol**, v. 64, n. 4, p. 299-300, 1995.
- PEREIRA, Marcela Andresa Semeghini. Direito ao lazer e legislação vigente no Brasil. **Revista Eletrônica do curso de Direito da UFSM**, v. 4, n. 2, 2009.
- SILVA, Adriana Oliveira et al. Estratégias de Socialização: a forma mais eficaz para a integração entre indivíduo e organização. **V SEGET-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende**, 2008.
- SIMONETTI, SUSY RODRIGUES. *Lazer e Entretenimento*. Manaus, 2010
- WERNECK, Christianne Luce Gomes; MELO, V. A. Os estudos sobre o lazer no Brasil, 2007.
- PORTAL ARCHDAILY. *Clássicos da arquitetura: Colônia de Férias do IRB. Irmãos Roberto*. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/626676/classicos-da-arquitetura-colonia-de-ferias-do-irb-irmaos-roberto> > Acesso em 10 de Maio de 2018.



PORTAL ARCHDAILY. *Projeto Vencedor do Concurso para o Centro Cultural e Recreativo do Clube Pinheiros, de MMBB, ATM, Estúdio Módulo e Hugo Mesquita*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893799/projeto-vencedor-do-concurso-para-o-centro-cultural-e-recreativo-do-clube-pinheiros-de-mmbb-atm-estudio-modulo-e-hugo-mesquita>> Acesso em 15 de Maio de 2018

PORTAL ARQUITETURA E URBANISMO. *Qual cidade estamos construindo? E qual o papel do arquiteto e urbanista nesse processo?* Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/218/qual-cidade-estamos-construindo-e-qual-o-papel-do-arquiteto-257995-1.aspx>> Acesso em 05 de abril de 2018.

PORTAL CONCURSO DE PROJETO. *Projeto Vencedor – Centro Cultural e Recreativo do Esporte Clube Pinheiros*. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2018/05/08/projeto-vencedor-centro-cultural-e-recreativo-do-esporte-clube-pinheiros/#jp-carousel-34205>> Acesso em 15 de Maio de 2018.

PORTAL CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. *O papel social da arquitetura na atualidade*. Disponível em: <<http://www.cauba.gov.br/o-papel-social-da-arquitetura-na-atualidade/>> Acesso em 05 de abril de 2018.

PORTAL DA PREFEITURA DE VARGINHA. *Escolas Municipais*. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/escolas-municipais>> Acesso em 03 de março de 2018.

PORTAL DE VARGINHA. Lei Nº 3.181 dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>> Acesso em 22 de Maio de 2018.

PORTAL FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA. Disponível em: <<http://fundacaoculturaldevarginha.com.br/>> Acesso em 04 de março de 2018.

PORTAL GALERIA DA ARQUITETURA. *Um presente para a cidade*. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos_paulo-mendes-da-rocha/_sesc-24-de-maio/4578> Acesso em 02 de Maio de 2018.

PORTAL GESTÃO ESCOLAR. *A interação entre alunos da mesma idade e de idades diferentes e os benefícios para a aprendizagem*. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1590/a-interacao-entre-alunos-da-mesma-idade-e-de-idades-diferentes-e-os-beneficios-para-a-aprendizagem>> Acesso em 05 de abril de 2018.

PORTAL IBGE. *Censo Demográfico*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>> Acesso em: 03 de março de 2018.

PORTAL MINHA VIDA. *Tempo de lazer é importante para reduzir o estresse*. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/bem-estar/galerias/16477-tempo-de-lazer-e-importante-para-reduzir-o-estresse/2>> Acesso em 02 de março de 2018.

PORTAL MMBB ARQUITETURA. *Centro Cultural e Recreativo Clube Pinheiros*. Disponível em: <<http://www.mmbb.com.br/projects/details/89/4>> Acesso em 15 de Maio de 2018>



PORTAL MMBB ARQUITETURA. *SESC 24 de Maio*. Disponível em:
<<http://www.mmbb.com.br/projects/view/45>> Acesso em 02 de Maio de 2018>

PORTAL SUL DE MINAS. *Conheça as dez melhores cidades para se viver no Sul de Minas, segundo a ONU*. Disponível em: <<http://www.sulminas146.com.br/conheca-as-dez-melhores-cidades-para-se-viver-no-sul-de-minas-segundo-a-onu/>>. Acesso em 02 de março de 2018.



APÊNDICE 2 - Análise e Diagnóstico do Entorno / MAPAS

- A. Localização do Centro Recreativo na cidade de Varginha;
- B. Localização do Centro Recreativo e Entorno;
- C. Evolução do Bairro;
- D. Delimitação da Área de Estudo;
- E. Insolação, Vegetação e Ventos Predominantes;
- F. Topografia;
- G. Fluxo;
- H. Sistema Viário;
- I. Pontos Marcantes da Área;
- J. Sinalização;
- K. Iluminação;
- L. Equipamentos Urbanos;
- M. Mobiliário Urbano;
- N. Uso e Ocupação
- O. Gabarito